

Revista
Amar

EDIÇÃO 92 • ANO 9 • MENSAL • REVISTAMAR.COM



PCCM COMMUNITY SPIRIT AWARDS

NOVEMBRO 2023



O Executivo da CCWU
Canadian Construction Workers Union
deseja à Revista Amar e aos seus leitores
as maiores felicidades na celebração
do seu 8.º aniversário.

Canadian Construction Workers Union

Proud representative of the hard working men and women
in the Canadian Construction Industry

Presidente: **Joel Filipe**
Financial Secretary: **João Dias**
Vice-Presidente: **Victor Ferreira**
Recording Secretary: **Luis Torres**
Trustee: **Ana Aguiar**



CONGRATULATIONS
REVISTA AMAR

1170 SHEPPARD AVENUE WEST, UNIT 42 - NORTH YORK, ONTARIO - M3K 2A3

TELEPHONE: 416-762-1010 • FAX: 416-762-1012



LiUNA!

Local 506

www.local506.ca

Congratulations on your 8th Anniversary

EXECUTIVE BOARD

CARMEN PRINCIPATO
BUSINESS MANAGER

TONY DO VALE
SECRETARY-TREASURER

ROLY BERNARDINI
PRESIDENT

MILTON MEDEIROS
EXECUTIVE BOARD MEMBER

SAVERIO REPOLE
RECORDING-SECRETARY

LUIS PIMENTEL
VICE-PRESIDENT

FABRIZIO MASSARI
EXECUTIVE BOARD MEMBER

REGIONAL ORGANIZING CO-ORDINATOR

ELIO TOPPAN

OFFICE MANAGER
ISABELLA COSTANZO

LEGAL COUNSEL
RYAN EHRENWORTH

DISPATCHER
HARDY JALLOH



COMPLIANCE CONTROL OFFICER
RENATO TAGLIONE

BUSINESS REPRESENTATIVES

MIKE BETTENCOURT
MAMADOU BAH
JOE INACIO
JOE FURTADO
JOHN WALKER
MARCO MELO
ROCCO CHIAVUZZO
ANTHONY DO VALE
MAURO MAGLIOCCHI

SUPPORT STAFF

PATRICIA LUM
MONIQUE SERINO
NATALIY KRASKOVSKY
MISHEL BIRFIR
NICOLE PIETRANGELO
ADRIANNA DO VALE
LILY MEDEIROS
JULIA ALICANDRO

3750 Chesswood Drive, Toronto, ON M3J 2W6

Tel: 416.638.0506 • **Fax:** 416.638.1334 • **Website:** www.local506.ca

Ficha Técnica

Direção

Carmo Monteiro
Manuel DaCosta

Edição Gráfica

Carlos Monteiro

Marketing

Carmo Monteiro
MDC Media Group

Fotografia - capa

Cindy da Ponte

Fotografia

Carmo Monteiro

Colaboradores

Adriana Marques
Ana Tulha
Armando Correa de Siqueira Neto
Francisco Pegado
Inês Barbosa
Gabriela Ferreira
Madalena Balça
Manuela Marujo
Margarida Rebelo Pinto
Paulo Perdiz
Sérgio Ruivo
Valter Hugo Mãe

Agradecimentos

Alberto Nogueira
MDC Media Group
PCCM
LiUNA Local 183

Contacto

www.revistamar.com
info@revistamar.com
www.facebook.com/revistamar
416.806.7616

Revista
Amar[®]

Revista Amar é uma marca registada e empresa subsidiária dos grupos Cyber Planet Inc. e MDC Media Group.

Custo estimado por exemplar

\$8.99

Conteúdos

6 Jack Oliveira

O luso-canadiano, Jack Oliveira foi recentemente homenageado por todo o seu trabalho enquanto Business Manager da LiUNA OPDC e da Local 183, marcado pelo altruísmo e imensa consciência social.

18 Curling 2023

A Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDI - Portugal) realizou a edição inaugural da Taça de Portugal de Curling – Duplas Mistas, que decorreu entre os dias 13 e 15 de outubro no Barrie Curling Club, na cidade de Barrie, província de Ontário.

22 Gala de Fado Homenagem a Amália

O silêncio que marcou o espetáculo da Gala de Fado de homenagem a Amália Rodrigues, no Centro Cultural Português de Mississauga, sublinhou o respeito e admiração que os guitarristas e os fadistas mereceram por parte de todos os presentes. De tal modo foi impressionante que o jovem, mas já tão experiente Ângelo Freire, a dada altura afirmou: “é preciso vir ao Canadá para se ouvir cantar Fado”.

32 Casa do Alentejo

São já 38 as Semanas Culturais Alentejanas realizadas ao longo dos 40 anos de existência da Casa do Alentejo de Toronto. Comum a todas, o objetivo de trazer o melhor do Alentejo à maior cidade canadiana.

38 Community Spirit Award

Mais uma noite de festa no Centro Cultural Português de Mississauga e mais uma noite de casa cheia. A entrega do Community Spirit Award é sempre um dos grandes momentos do calendário anual do PCCM, mas desta vez este evento revestiu-se de um significado especial já que os homenageados foram pessoas da casa - Tony de Sousa e Angie Câmara.

66 David Fonseca

David Fonseca é um dos músicos e compositores mais diversificados da música portuguesa. Começou com os Silence 4, com êxitos imediatos e esmagadores.

80 Stonehenge

Se necessário, somos capazes de proezas inimagináveis! Motivações profundas fazem mover montanhas quando acreditamos nas possibilidades. E até quando não cremos nelas, pois a fé é tão enigmática em sua sofisticada mecânica quanto visível aos olhos das evidências e das comprovações.

NOVEMBRO 2023



Os artigos publicados na presente edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, podendo não refletir as opiniões e posições da Revista Amar naquela matéria. A utilização do novo acordo ortográfico, na matéria da presente edição, ficou à inteira descrição dos seus autores. Os conteúdos publicitários publicados na presente edição são da inteira responsabilidade, com autorização e aprovação prévia dos seus autores.



ESTÁ NA HORA DE RETRIBUIR

Ao fazer uma doação para o Magellan Community Foundation, está a ajudar a financiar a primeira casa de repouso de cuidados continuados para a comunidade de língua portuguesa no Ontário e ainda ajuda a construir habitações a preços acessíveis e um centro comunitário.

Ajude a proporcionar aos idosos que falam português os cuidados que merecem

WWW.MAGELLANCOMMUNITYFOUNDATION.COM



JACK OLIVERA





A HOMENAGEM MERECEDA!



FOTOGRAFIA © CARMO MONTEIRO



Oluso-canadiano, Jack Oliveira foi recentemente homenageado por todo o seu trabalho enquanto Business Manager da LiUNA OPDC e da Local 183, marcado pelo altruísmo e imensa consciência social. A iniciativa foi da United Canadian Media Association, o que não é de estranhar atendendo a todo o apoio que os órgãos de comunicação comunitários têm recebido ao longo dos anos por parte da direção da LiUNA, muito graças a Jack Oliveira.

Manuel DaCosta, como presidente de um dos grupos de comunicação social comunitários, sublinhou a importância da noite de reconhecimento a um homem como Jack Oliveira - "é bom reconhecer uma pessoa que tem dado muito apoio aos media de todas as comunidades, não apenas a nossa, mas tem dado muito apoio na nossa comunidade. Se não fosse o Jack e a Local 183 da LiUNA acho que a comunicação social estava muito mais pobre, não haveria tantos meios de comunicação. É por isso que tudo o que ele tem feito tem muito valor e esta é uma das únicas formas de sobreviver, hoje em dia, é ter apoio de organizações como a LiUNA e a Local 183."

O evento contou também com a presença e reconhecimento de vários membros da LiUNA, incluindo o seu General President, Brent Booker, empresas do ramo de construção ou de outras áreas, mas que trabalham de forma próxima com Jack Oliveira e que não quiseram deixar de reconhecer também o seu empenho, competência e capacidade de se dedicar a fazer o bem aos outros.

Joseph Mancinelli não poderia faltar a esta homenagem feita ao seu colega e amigo Jack - "Sinto-me muito orgulhoso porque o meu amigo Jack Oliveira faz-nos sentir muito orgulhosos do trabalho que faz, e não só pela comunidade portuguesa, mas por toda a gente. Ele tem um grande coração, preocupa-se com as pessoas, preocupa-se genuinamente. Por isso, sinto-me muito orgulhoso do trabalho que ele faz. E sabem que ele disse há pouco que não se trata de uma pessoa, mas sim da equipa, e devo dizer que a nossa equipa seria muito fraca sem ele. Ele é uma parte muito forte da nossa equipa, faz um trabalho excelente e estou muito orgulhoso dele e desejo-lhe as maiores felicidades. Espero que ele possa viver mais cem anos para fazer mais coisas fantásticas pela nossa comunidade".

No seu discurso de agradecimento, Jack Oliveira para além de sublinhar que o trabalho é desenvolvido por uma equipa e que tudo o que se consegue é graças aos membros deste enorme sindicato, lembrou uma frase marcante que o seu pai sempre lhe dizia - "nunca te deves esquecer de onde vieste" - "o meu pai foi membro aqui muitos anos e quando se reformou sempre me disse que o sindicato era uma boa organização para tomar conta dos trabalhadores, mas que, naquela altura, se tinham esquecido deles, reformados, porque não tinham benefícios nem certas coisas de que eles tinham necessidade. Isto nunca me saiu da cabeça. Quando eu entrei para este sindicato, passei por várias posições, mas só quando cheguei a Business Manager tive poder para fazer alguma coisa sobre isso. Hoje, felizmente, eles têm um bom pacote de benefícios, têm a nossa assistência... sabe Eu fui sempre da opinião de que quando entra um membro novo para esta organização, nós devemos tomar conta dele durante o período de trabalho, mas também devemos tomar conta deles quando eles se reformam. E acho que temos tudo a jeito para que isso aconteça. Esta é na minha opinião uma mensagem muito positiva que enviamos lá para fora, para aqueles que não têm União e que queiram ter União é importante que assinem com quem vai

tomar conta deles. Sempre! Esta foi uma das minhas ideias e o meu executivo está sempre na mesma página que eu estou, suporta estas causas todas. Tudo o que fazemos é um trabalho de equipa, com ideias deles e ideias minhas acho que temos conseguido muito, não só para os pensionistas e para os membros ativos, mas também para os familiares deles, o que é muito importante".

Com a sua habitual humildade, Jack Oliveira ainda afirmou que "tudo o que se faz neste movimento sindical, nunca é apenas algo que tem a ver com o líder. A função do líder é empoderar os outros e não ficar com todos os créditos. E acho que é isso que fazemos aqui na 183. Dá-me todos os dias vontade de levantar cedo e ir trabalhar porque, na maior parte dos dias, quando chego a casa e sei que fiz um pouco de diferença na vida de alguém. Isso é muito importante. E esta organização é familiar e espero que assim continue. Hoje tivemos aqui uma família grande, todos a participar neste evento e juntos conseguimos angariar fundos para uma organização que vai construir o primeiro lar para idosos portugueses e, sabe... quando trabalhamos todos juntos, com a mesma ideia, sem esperar medalhas para receber... este é o resultado!".

\$175.000 para a construção do Magellan

Exatamente por pensar desta maneira, Jack Oliveira aceitou a homenagem que lhe foi feita em nome de todos os membros da LiUNA e pôs uma condição: que todos os proveitos da noite fossem entregues ao Magellan Community Charities e Manuel daCosta, presidente da direção desta instituição que está a construir o primeiro lar de idosos para a comunidade portuguesa, subiu ao palco para receber um cheque de 175 mil dólares. À nossa reportagem o Chair do Magellan afirmou: "quando uma organização como a LiUNA se entrega para ajudar é uma mais-valia, que dá força ao projeto, acrescenta-lhe visão. O dinheiro é muito importante, mas o apoio e a importância que se dá ao projeto tem muito valor. E vindo este apoio da LiUNA... para mim é muito importante."

Jack Oliveira, mostrando satisfação pela iniciativa dos órgãos de comunicação social de promover esta homenagem, deixou para o final uma mensagem de felicitações pelo trabalho desenvolvido por todos os que trabalham nos media comunitários - "sinto-me feliz porque esta homenagem mostra que há unidade entre vocês, isso é muito importante. Vocês fazem um bom trabalho, é através do vosso trabalho que conseguimos fazer chegar aos nossos membros as notícias do que vamos fazendo. Estão no bom caminho, a unidade é boa e vocês todos unidos também vão continuar a mexer as montanhas que vão aparecendo pela frente. Nunca percam a esperança, sempre para a frente e continuem a ser positivos que isso é bom para todos".

A noite ficou ainda assinalada pelo descerrar de um busto de Jack Oliveira que seguramente perpetuará para todo o sempre a sua personalidade e trabalho dedicado à LiUNA.

Madalena Balça
MDC Media Group





applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

Invista no seu futuro financeiro

Trabalhou arduamente para conquistar o seu património. Gira-o com alguém que tenha um compromisso pessoal com as suas necessidades. Oferecemos planeamento patrimonial personalizado centrado nos seus objetivos em todas as fases da sua vida.

Desde estratégias de investimento a planos de reforma, ajudamo-lo a gerir o seu património hoje mesmo, para que possa desfrutar dele no futuro.



Daniel Correia
CIM®, FCSI®, MFA-P™ Philanthropy

“ O Daniel é a nossa primeira escolha para tudo o que esteja minimamente relacionado com finanças. Estabeleceu uma ordem e um propósito para os nossos investimentos e ajudou-nos a manter o rumo, mesmo quando as nossas vidas nos levaram por caminhos diferentes.”

Terrence e Lois Lewis
Clientes reformados desde 2010

Entre em contacto com o Daniel.

Consultor Financeiro Sénior
Gestor de Carteiras
TD Wealth Private Investment Advice
E: daniel.correia@td.com
T: 416-982-4132



TD Wealth |





LIUNA LOCAL 183 ATRIBUIU



113 BOLSAS DE ESTUDIO



FOTOGRAFIA © CARMO MONTEIRO



Mais de um milhão de dólares é o total da verba despendida pela LiUNA Local 183 na atribuição de 113 Bolsas de Estudo, neste ano de 2023. A noite de sexta-feira, dia 13 de outubro, por certo, será para sempre recordada como uma noite de sorte para os 113 jovens recipientes. Afinal, nessa noite a sua vida mudou para melhor.

Os critérios de atribuição de uma das Bolsas de Estudo da Local 183 são particularmente rigorosos e incluem a análise de vários fatores considerados fundamentais para que a escolha seja o mais justa possível. Para além do aproveitamento escolar, há o lado humano que é também avaliado, por exemplo, através do envolvimento em atividades extracurriculares, que de algum modo contribuam para o bem-estar da sociedade onde se inserem. Há, no entanto, uma condição prévia – todos os candidatos devem ser ou filhos ou netos de um membro da União. A este propósito, Jack Oliveira, Business Manager da LiUNA Local 183, destacou a importância de apoiar não apenas os membros deste sindicato, mas também as suas famílias – “temos o compromisso de nunca esquecermos as gerações futuras e esta noite é uma maneira de mostrar que estamos a cumprir com esse nosso propósito. Estamos a retribuir o empenho dos nossos sócios ajudando os seus familiares. Acho que é muito importante não nos esquecermos do futuro dos nossos filhos”.

Desde 2006, que o Labourers Local 183 Scholarship Trust Fund atribuiu a membros, filhos e netos de membros, 907 bolsas de estudo num valor total superior a 7,6 milhões de dólares. São já 25 anos a ajudar os mais novos a ganharem mais competências para ficarem mais bem preparados para o mercado de trabalho.

Um dos primeiros a receber uma Bolsa de Estudo, Moises Maria, é hoje neurologista e foi o keynote speaker da noite. No seu discurso inspirador para os mais novos, Moises Maria sublinhou a importância de nunca nos esquecermos de onde vimos, lembrando que por mais longe que nos leve a vida temos que nos recordar sempre do ponto de partida, estabelecendo a comparação com as andorinhas que regressam sempre ao ninho. Moises nessa noite regressou à casa que o ajudou a voar para atingir aquilo que é hoje – médico neurologista.

Joseph Mancinelli, International Vice President Canadian Director & Regional Manager for Central and Eastern Canada, sublinhou aos jornalistas que o programa de Bolsas de Estudo da Local 183 mostra o compromisso do sindicato com a educação, lembrando que “estes estudantes trabalharam arduamente e vão para universidades ou

outros locais de ensino e merecem ser reconhecidos pelo seu esforço. É um orgulho muito grande para nós, para eles próprios e para os seus pais e avós. Deste modo, sentimos que a LiUNA está de facto a fazer algo que irá afetar o mundo e o futuro do país, o futuro do Ontário. E esta noite está aqui o nosso futuro. São eles os futuros líderes, advogados, médicos, etc. e muitos serão também os nossos futuros membros.” Também Jack Oliveira expressou o desejo que muitos dos que receberam a Bolsa “sejam doutores, políticos, polícias, se realizem de uma forma geral, porque estamos num país onde as oportunidades não têm limites, mas que nunca se esqueçam de nós”.

Vanessa Sofia Fernandes Silva foi uma das estudantes contempladas com uma Bolsa de Estudo e à conversa com a nossa reportagem expressou a sua emoção e gratidão pelo apoio que recebeu. Vanessa confidenciou-nos que esta Bolsa vai ajudá-la a concretizar o seu sonho de estudar na Medical School da Universidade de Toronto.

Joaquim do Rosário, Cônsul-Geral de Portugal em Toronto, não deixou de estar presente numa noite tão importante e sublinhou que “a educação é a base de uma sociedade que se quer democrática, polivalente, robusta. Este é o exemplo de como um sindicato se preocupa com os seus associados e com todas as suas famílias”, conclui Joaquim do Rosário.

Para além da presença no local de várias figuras da política federal e provincial, tais como Julie Dzerowicz, Rudy Cuzzetto, Martin Medeiros, Graham McGregor e ainda David Piccini, Minister of Labour, Immigration, Training and Skills Development, também o Premier de Ontario, Doug Ford e o primeiro-ministro canadiano, Justin Trudeau, fizeram questão de marcar presença ainda que através de uma mensagem gravada em vídeo.

Jack Oliveira, visivelmente emocionado, informou ainda que das 113 bolsas atribuídas, oito não precisaram de cumprir todos os requisitos de inscrição, já que infelizmente os seus pais morreram em trabalho, facto que lhes dá acesso automático a este apoio.

Madalena Balça
MDC Media Group



VILA VERDE Churrasqueira

FESTAS • COMUNHÕES • BATIZADOS • TAKE OUT • DINE IN • CATERING • LIVE MUSIC EVENTS

FAÇA JÁ A SUA RESERVA E ENCOMENDA PARA AS GRANDES FESTAS DE NATAL E PASSAGEM DE ANO

206 Weston Rd. Toronto, ON M6N 3P3 - Tel.: 416.763.2515

 churrasqueira_vilaverde



BPA

Customer Service | Accountability | Innovation

TORONTO
MISSISSAUGA
NORTH YORK
LONDON
HALIFAX
ST. JOHN'S

CUSTOMER SERVICE
ACCOUNTABILITY
INNOVATION

Benefit Plan Administrators Limited is a financial services company dedicated to providing leading edge professional administrative, custodial, consulting and Trust Management services needed by our clients today and into the future.

VOTOS DE FELICIDADES NA CELEBRAÇÃO
DE MAIS UM ANIVERSÁRIO DA
REVISTA AMAR





Taça de Portugal de Curling 2023

A Federação de Desportos de Inverno de Portugal (FDI-Portugal) realizou a edição inaugural da Taça de Portugal de Curling – Duplas Mistas, que decorreu entre os dias 13 e 15 de outubro no Barrie Curling Club, na cidade de Barrie, província de Ontário.

No sábado, dia 14, aconteceu uma recepção na Peach Gallery com os membros da federação, convidados e a imprensa local para celebrar este grande momento.

O presidente Pedro Flávio Duarte Lopes Martins, destacou que este é um momento importantíssimo para Portugal. “Portugal é um país com pouca tradição nos desportos de inverno. Somos um país de verão, futebol e de praia, mas de facto temos vindo a fazer um trabalho para mudarmos este paradigma e estamos no bom caminho”. Pedro Martins terminou agradecendo a relação com a diáspora portuguesa, principalmente nas modalidades de gelo, como curling e hóquei no gelo, que têm o Canadá como colaboradores diretos.

Portugal não possui infraestruturas do porte do Canadá e Pedro Farromba, vice-presidente da FDI-Portugal, na sua apresentação, agradeceu a presença e o apoio de todos os parceiros que contribuem para tornar este evento possível no Canadá.

Manuel DaCosta, anfitrião da noite, disse-nos que “Acho muito interessante para um país que tem o futebol como desporto rei e não ser uma nação com grandes tradições nos desportos de inverno e vermos um ou dois atletas a representarem Portugal nos Jogos Olímpicos. Tudo isto mostra o bom trabalho e coragem na massificação de ações de promoção

destas modalidades”. Manuel DaCosta terminou dizendo “A Federação está de parabéns e merece o nosso apoio”.

Os dirigentes fizeram a entrega de uma camisola comemorativa da Federação de Desportos de Inverno ao comendador Manuel DaCosta.

O Governo português esteve representado pelo Cônsul-Geral de Portugal em Toronto, Joaquim do Rosário, que mostrou surpresa com a história dos desportos de inverno em Portugal e satisfeito com a resiliência da Federação e colaboração entre Canadá e Portugal: “Para mim, foi uma agradável surpresa ter conhecido melhor o que é desporto de inverno em Portugal, que confesso que sabia muito pouco. A vinda da Federação à cidade de Barrie para organizar a Taça de Portugal de Curling e os encontros comunitários deram-me a mim e à comunidade portuguesa a oportunidade de conhecer melhor esta modalidade. Tendo uma Federação em Portugal e jogadores e torneios no Canadá, evidencia a ligação forte com Portugal. Gostaria também de agradecer a imprensa pela divulgação destes eventos”.

Também conversamos com a família Ribau. Uma família canadiana com sangue lusitano com uma história incrível ligada aos desportos de inverno.

José Ribau, Bridget Freitas, Chris Ribau e Sabrina Ribau representaram Portugal em vários momentos das suas vidas, levando o curling português com “sabor” canadiano para o mundo. Agora responsáveis do Programa Português de Curling, partilharam connosco um pouco da sua história e do que sentiam.



Para o José Ribau, “Foi uma honra para mim participar com os meus três filhos nas competições de Duplas Mistas e representar a equipa portuguesa. Foi uma experiência única de vida”. “Nós somos uma família super orgulhosa das nossas raízes e foi uma experiência incrível representar Portugal numa modalidade amada por muitos no Canadá. Estou muito agradecida”, afirmou Bridget Freitas.

Já Chris Ribau disse: “Eu cresci com a cultura portuguesa e representar Portugal foi maravilhoso. Posso dizer que é um sentimento e uma experiência indescritível”.

Por último, Sabrina Ribau confessou ao nosso jornal: “Eu cresci praticando várias modalidades desportivas e sonhava um dia poder representar uma nação. Eu nunca sonhei que seria Portugal, mas aconteceu e foi a perfeita combinação do amor que eu tenho pelo curling e do orgulho da minha herança cultural portuguesa”.

A família Ribau ainda fez uma demonstração de um grito de força e união praticada antes de cada partida. Com tudo isso, é seguro dizer: família que pratica desporto unida, permanece unida.

Esta foi a primeira competição nacional de curling organizada inteiramente pela Federação de Desportos de Inverno de Portugal e os vencedores vão agora tentar apurar-se para o Mundial de Duplas Mistas de 2024, num evento de qualificação que acontecerá na Escócia, em dezembro deste ano.

O curling é uma modalidade de desportos de inverno, em que jogadores de duas equipas lançam pedras através de uma pista de gelo, tentando pontuar mais pontos que o adversário. Este desporto é originário da Escócia, sendo que o clube mais antigo ainda existente é o Kilsyth Curling Club fundado em 1716.

A Federação de Desportos de Inverno de Portugal é a autoridade portuguesa em matéria de desportos de inverno em Portugal, tutelando as seguintes modalidades: Esqui Alpino, Esqui Fundo, Esqui Freestyle, Snowboard, Curling, Hóquei no Gelo, Bobsleigh, Skeleton, Luge, Patinagem Artística e Patinagem de Velocidade.

A Federação de Desportos de Inverno de Portugal é uma organização sem fins lucrativos dotada de estatuto de utilidade pública desportiva, que tem como principais objetivos promover, regulamentar e dirigir a nível nacional a prática de desportos relacionados com a neve e gelo, nas vertentes formativa, desportiva e cultural. Desde janeiro de 2016 detém também a concessão da Pousada de Juventude da Serra da Estrela.

A Federação também conta com projetos e formação como: Ice 4 All, Brincar na Neve, Ski 4 All e Formação (este último dedicado à formação de recursos humanos).



FOTOGRAFIA © CARMO MONTEIRO



Francisco Pegado
MDC Media Group





Taça de Portugal de Curling 2023

A emoção de vencer com as cores de Portugal

O Torneio da Taça de Portugal de Curling teve os seguintes resultados:

- Antonieta Martins Ethier e Victor Santos
- Ashley Spalding e Chris Skidmore
- April Gale Seixeiro e Steve Seixeiro
- Andra Barbosa e William Barbosa

A selecionadora do Curling, Fiona Simpson, é escocesa e ganhou uma medalha de Prata em Curling Seniores, e está oficialmente com a Federação há cerca de três anos. Fiona Simpson confidenciou-nos que o "Curling é uma paixão de

vida e agora tenho a sorte de poder treinar a seleção portuguesa!". O "caminho" para se chegar até aqui, foi longo, com muita burocracia e com a dificuldade natural em encontrar e recrutar atletas uma vez que os desportos de inverno não são propriamente "típicos" de um país como Portugal, contudo desde que as coisas encarreiraram tudo tem andado tão rápido que parece um sonho que foi para lá da realidade, porque Portugal não tem o ingrediente principal... que é gelo! E, por isso, é difícil crescer dentro da modalidade em Portugal" contou-nos a selecionadora.





FOTOGRAFIA © CARMO MONTEIRO



Em relação aos atletas que representam Portugal, para Fiona Simpson “é ainda um desafio porque temos que os procurar fora, ou seja, procuramos lusodescendentes. A FDI tem feito um trabalho excelente em promover a modalidade nas associações onde haja grandes comunidades portuguesas e, definitivamente, isso vai continuar. Nós precisamos de atletas que já tenham alguma experiência, mas também aceitamos quem queira tentar pois queremos aumentar o leque de atletas” e sobre o balanço do torneio disse que “estou muito, muito feliz! Estou um pouco surpreendida pela qualidade do jogo, que foi realmente muito boa. O meu coração está cheio pela forma como todos nos aceitaram e tem sido uma excelente experiência!”.

A equipa vencedora, formada por Antonieta Martins Ethier e Vitor Manuel Rodrigues dos Santos, vai representar Portugal nos jogos de qualificação para o Campeonato do Mundo de Curling – Duplas Mistas que decorrerá entre o dia 2 e 7 de dezembro em Dumfries, Escócia e questionada sobre as expectativas da qualificação para o Mundial, Fiona Simpson disse: “não sei se nos vamos qualificar... é um jogo muito “escorregadio!” (risos)

A dupla, Antonieta Ethier e Vitor dos Santos, natural da Lourinhã, reside na província de British Columbia. Vitor dos Santos que joga Curling desde os 26 anos disse-nos: “demorei a ganhar gosto, mas consoante fui jogando, fui gostando e depois quis competir com equipas melhores. Também jogo com o meu irmão noutras grandes competições”. A algarvia, Antonieta Ethier, começou a jogar há 10 anos e o gosto veio “por ver a minha irmã a jogar, incluindo por Portugal e foi ela que puxou para que eu experimentasse! Joguei uma vez e... nunca mais parei! Gostei tanto, tanto... tem sido uma maravilha!”. Questionados sobre o significado de representar Portugal, Vitor dos Santos não conteve as lágrimas: “emoção, é sempre uma grande emoção e é uma honra!!!” e para Antonieta Ethier “nunca pensei que pudesse um dia representar Portugal, tem sido um sonho!!!”

Carmo Monteiro
MDC Media Group



Gala de Fado de Homenagem a Amália no PCCM





Foi em silêncio que se cantou o fado

O silêncio que marcou o espetáculo da Gala de Fado de homenagem a Amália Rodrigues, no Centro Cultural Português de Mississauga, sublinhou o respeito e admiração que os guitarristas e os fadistas mereceram por parte de todos os presentes. De tal modo foi impressionante que o jovem, mas já tão experiente Ângelo Freire, a dada altura afirmou: “é preciso vir ao Canadá para se ouvir cantar Fado”.

A verdade é que todo o público estava rendido à qualidade extrema dos instrumentistas e dos fadistas, que trouxeram a Mississauga um repertório muito assente no fado mais tradicional e que fez jus à homenagem a Amália, com inúmeros fados da diva interpretados ao longo da noite.

Ainda antes do espetáculo, Jorge Mouselo era um presidente confiante de que a escolha dos fadistas e dos apresentadores iria proporcionar uma noite à altura da diva. “Fez agora 24 anos que Amália Rodrigues faleceu. A melhor maneira de a homenagear é trazer estas grandes vozes de Portugal, que bem merecem um palco como este, merecem uma casa destas. Este ano, não apresentamos só duas grandes vozes de fado, mas também temos duas grandes pessoas, da maneira que eu vejo, da nossa comunidade, aqui a abrir este espetáculo - temos a Lúcia Ferreira e vamos ter aqui também o Anastácio Rosa. Tudo isto só quer dizer que trazemos para esta noite quatro pessoas que, de uma maneira de outra, estão ligadas ao fado e também à nossa comunidade. O Ângelo Freire já cá teve várias vezes, mas a Diana Vilarinho está pela primeira vez no Canadá e aqui no clube, mas é também uma voz fantástica, uma voz que merece bem este palco, bem merece o calor desta comunidade”.

A sala do clube de Mississauga estava composta, mas não tão cheia como em edições anteriores e Mouselo, confessou a sua tristeza por haver na comunidade quem não respeite uma Gala que tem já tanta tradição, marcando um evento de grande dimensão exatamente para a mesma noite. “Muito desapontado, muito, muito desapontado porque é uma gala que não vem de há um ano ou dois. É uma gala que já vem de muitos anos e já muita gente organizou e fez parte desta gala e parece que se esquecem um pouco, parece que chegam ao ponto de esquecer. Eu às vezes devia dizer mais que aquilo que falo, mas até me custa comentar. Mas pronto, nós temos que fazer com os nossos, temos de contar com aquilo que temos cá em nossa casa. Eu tenho um defeito, quando faço certos eventos tento evitar certas datas que sei que alguém tenha um evento especial naquele dia. Infelizmente isso não acontece com outros. Acho que a nossa comunidade devia ser um bocado mais unida nesse aspeto, porque nós aqui neste clube, abrimos a porta à comunidade inteira, seja ela de Toronto, seja de onde ela for, e estamos sempre prontos para trabalhar com a comunidade. Por isso... é feio, é feio para a comunidade, torna-se bastante feio”.



FOTOGRAFIA © CARMO MONTEIRO



Ângelo Freire voltou a Mississauga e, de novo, encantou, com a sua mestria como guitarrista e extraordinário fadista e sentiu-se em casa. "Vir ao Canadá é muito especial e ainda é mais especial vir ao Canadá e sentir-me em casa, ser acarinhado pelos portugueses, por uma comunidade tão grande. E vemos pessoas que se esforçam todos os dias para manter viva a cultura portuguesa além-fronteiras, num país tão distante... pessoas que se orgulham em ser portugueses e lutam pela nossa nação fora do país. É muito especial. A ligação que se estabelece aqui é a mesma ligação que nós estabelecemos em casa, com a nossa família. Portanto, vir aqui é estar em casa."

Diana Vilarinho é uma jovem fadista e na sua atuação cantou inúmeros fados celebrizados por Amália, assumindo a influência que a grande senhora do fado exerce sobre a sua forma de cantar - "é impossível não ser influenciada por Amália, para mim ou para qualquer outro fadista, porque é impossível dissociar o fado da Amália e a Amália do fado. Foi efetivamente um ser iluminado que veio ao mundo e que felizmente deixou esta obra tão grande. Acho que é nossa obrigação, das gerações mais novas, preservar e ir beber àquela fonte. Portanto, é isso que eu tenho que fazer e também foi a Amália que fez apaixonar por este estilo musical quando eu era tão pequenina, por isso farei sempre tudo o que estiver ao meu alcance para respeitar e preservar o que ela tão bem deixou cá".

Para o ano haverá mais uma Gala de Fado em homenagem a Amália Rodrigues e Jorge Mouselo explicou-nos que já está a pensar no evento que ainda por cima junta duas datas importantes - "para o ano fazemos 50 anos de casa e também faz 25 anos que Amália faleceu. São duas datas que tem que ser ines-

quecíveis. Eu ainda não sei quem vou trazer. Ideias não faltam, mas nós aqui para fazermos isto a nós próprios, todos os anos tentamos fazer melhor, um pouco diferente. E é isso que quero, é fazer um pouco diferente para o ano. Não sei. Ideias não faltam... mas, como vocês sabem, um fadista bem conhecido em Portugal, não é barato. Ideias não faltam. Vamos lá ver o resto".

O presidente do Centro Cultural Português de Mississauga, Jorge Mouselo, aproveitou a noite para anunciar publicamente as personalidades que receberão o Community Spirit Award deste ano. Mouselo explicou que é tempo de enaltecer o trabalho e dedicação à comunidade por parte de pessoas, que por vezes não são devidamente reconhecidas.

Assim, na noite de 4 de novembro, o Centro Cultural Português de Mississauga honrará o passado e o presente, dando o devido destaque ao espírito de verdadeira entrega ao clube e à comunidade em geral do malogrado ex-presidente do Clube de Mississauga - Tony de Sousa e de Angie Câmara, secretária da direção do PCCM.

Madalena Balça
MDC Media Group



PORTUGUESE CULTURAL CENTRE OF MISSISSAUGA

A celebrar a lusofonia desde 1974

AGENDA CULTURAL

- | | |
|----------------|--|
| 19 DE NOVEMBRO | PORTO DE HONRA |
| 25 DE NOVEMBRO | 49.º ANIVERSÁRIO DO PCCM
COM A ATUAÇÃO DE JOHNNY GAMA E KARMA BAND |
| 31 DE DEZEMBRO | FESTA DA PASSAGEM DE ANO
COM A ATUAÇÃO DE KARMA BAND |

53 QUEEN STREET NORTH - MISSISSAUGA, ONTARIO, L5N 1A2

Reservas e marcações
(905) 286.1311

Siga-nos nas redes sociais

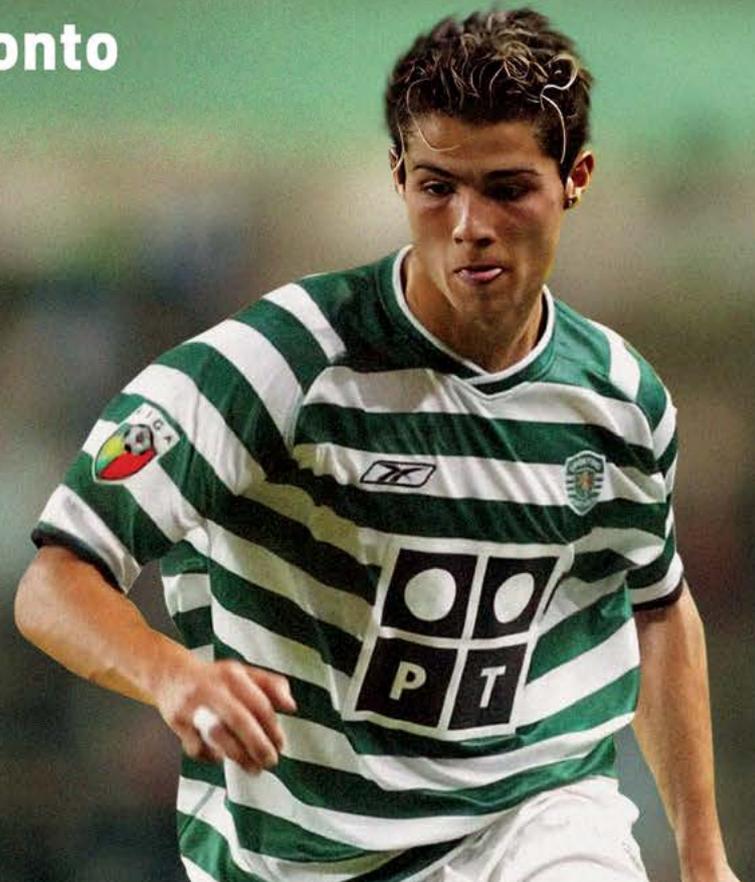
  pccmississauga | pccmississauga.ca

NÓS SOMOS SPORTING



WE ARE SPORTING

ACADEMY Toronto



O SPORTING F.C. DESEJA À REVISTA AMAR UM FELIZ 8.º ANIVERSÁRIO
SPORTING F.C. WISHES REVISTA AMAR A HAPPY 8TH ANNIVERSARY

REGISTER NOW FOR OUR WINTER PROGRAM

VISIT SPORTINGFCTORONTO.COM OR USE QR CODE BELOW





CALDENSE BAKERY

Parabéns Revista Amar



HEAD OFFICE

CROSSROADS PLAZA
2625 A Weston Rd., Unit 12
Toronto, ON M9N 3V8
Tel: 416-245-3847

802 Dundas St. W.
Toronto, ON M6J 1K3
Tel: 416-703-3433

3497 Dundas St. W.
Toronto, ON M6S 2S1
Tel: 416-761-9499

3651 Major Mackenzie Dr. unit E5
Vaughan, ON L4H 0A2
Tel: 905-303-3847

Bradford
442 Holland St. W.
Bradford, ON L3Z 2B9
Tel: 905-775-7400

Royce Dupont Piazza
337 Symington Ave.
Toronto, ON M6P 3X1
Tel: 416-535-9993

Etobicoke
1451 Royal York Rd. unit 1
Etobicoke, ON M9P 3B2
Tel: 416-241-9993

WESTSIDE MALL
2406 Eglinton Ave.
Toronto, ON M6M 3X1
Tel: 416-657-1999

1209 Dundas St. W.
Toronto, ON M6J 1X3
Tel: 416-534-3847

301 Dundas St. W.
Whitby, ON L1N 2M6
Tel: 905.668.2253

5425 Creditview Rd. Unit 14
Mississauga, ON L5V 2P3
Tel: 905-814-0049

HOME OF THE "CUSTARD TART"



Associação Migrante de Barcelos celebrou 25º Aniversário com sócios e amigos

Na passada sexta-feira, 20 de outubro, a Associação Migrante de Barcelos comemorou o seu 25º aniversário. A festa encheu o salão da LiUNA Local 183, onde todos vibraram com tudo o que o Barcelos tem para oferecer – muita música, muita alegria e boa comida.

Vítor Santos, presidente da Associação aniversariante, confessou à nossa reportagem que “os preparativos levaram-me a estudar, ainda mais, a história da Migrante de Barcelos, porque são 25 anos. Eu tinha que saber mais algumas coisas que ainda não sabia e fiquei super feliz como certas coisas foram criadas e certas sementes foram lançadas à terra e criaram raízes que hoje, na verdade, se vê pela maneira que esta casa está cheia, ou seja, as sementes estão a dar frutos. Para mim é um orgulho enorme ser o presidente a comemorar os 25 anos da Associação e, todos sabem que veio uma comitiva de 30 pessoas de Portugal com o presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino e estarem presentes esta noite é o reconhecimento de que nós promovemos a Marca Barcelos, a cidade de Barcelos e o Galo de Barcelos e estamos super orgulhosos disso.”

Para além de contar com o presidente da Câmara Municipal, Mário Constantino, entre as 30 pessoas da comitiva que veio de Barcelos até Toronto, encontravam-se o presidente da Moto Galos de Portugal, Pedro Sousa; Luciano Maciel da Costa, dono da fábrica de chocolate Avianense (patrocinador da Migrante de Barcelos) e empresários das várias áreas da construção e de outros ramos.

Mário Constantino, que esteve em Toronto pela primeira vez em 2004 como vice-presidente da Câmara Municipal para inaugurar a sede da Associação, contou-nos que a sua segunda visita foi uma “feliz coincidência” por se tratar de uma ocasião especial, a celebração de mais uma conquista da Associação que representa o seu município deste lado do Atlântico e que mesmo depois de 19 anos, entre as duas visitas, vê que “a Associação continua com o mesmo dinamismo, com muitos jovens a aderir, o Rancho Folclórico Infantil muito vivo também e, portanto, estão reunidas as condições para mais 25 anos de pujança desta Associação.”, disse entusiasticamente.





Joaquim do Rosário, Cônsul-Geral de Portugal em Toronto, também marcou presença em mais uma festa da comunidade. Ao longo da sua vida diplomática conheceu grandes comunidades portuguesas no mundo, mas a de Toronto conseguiu surpreendê-lo: “confesso-lhe que fiquei surpreendido! Não sei se é do país ser tão grande, aqui é tudo à dimensão (riso), ou seja, as nossas associações, os nossos eventos são todos em formato XXL (riso)... é uma satisfação, de facto, ver isso e esta comunidade surpreendeu-me muito positivamente.”



A grande atração da festa foi Toy, que cantou, encantou e animou todos os presentes. À conversa com os jornalistas, ainda antes da sua atuação, o popular cantor português expressou o seu grande respeito pela comunidade portuguesa fora do país: “só quem imigra é que percebe o que são as dores e o sofrimento de quem vive longe e só quando se perde é que se sente saudade e quando se sente saudade é que se sabe que se ama!”, sentimentos que conhece em primeira mão, pois também foi imigrante durante 8 anos na Alemanha. A primeira vez que Toy cantou oficialmente no Canadá foi “em 2005, no Barcelos!” e, para o artista é bom regressar, tanto que ao longo dos últimos 18 anos “é uma casa que frequentemente visito mesmo quando não tenho que cantar, mas pelo menos visito os amigos.”

FOTOGRAFIA © CARMO MONTEIRO



Vitor Santos ainda nos revelou um pouco dos seus planos para o futuro da Associação Migrante de Barcelos: “na verdade nos meus planos já começaram a acontecer com a Moto Galos, que é ajudar certas causas e espero que nos próximos anos conseguiremos ajudar ainda mais. Também gostaria de poder ajudar os nossos idosos, como tenho os meus pais vivos e o amor que lhes tenho é enorme, como todos têm pelos seus pais e ver, por vezes as dificuldades que eles têm dá-me e à minha direção vontade de podermos fazer alguma coisa também por eles e vou tentar trabalhar nesse sentido. Um projeto, que não é bem um projeto... é uma campanha a propósito dos 25 anos da Associação Migrante de Barcelos para os nossos sócios. Vai nascer uma parceria com algumas empresas do Ontário em que os sócios da Associação Migrante de Barcelos vão ter descontos ou mais valias com essas mesmas empresas. Esta parceria vai beneficiar as duas partes, ou seja, vai ajudar a Associação a ter mais sócios e ajudar a promover o mercado português.”

Parabéns à Associação Migrante de Barcelos e sua direção e votos de que venham muitos mais!!!



Carmo Monteiro
MDC Media Group



COMERCIAL • INDUSTRIAL • RESIDENCIAL



A AJF Forming LTD deseja felicidades à Revista Amar e a todos os seus leitores na celebração do 6º aniversário!

TUDO COMEÇA AQUI!



JOHN SILVA
416.891.5781

TONY SILVA
416.936.3961



Escritório: (416) 537-7431 • Fax: (416) 537-0111



Email: info@ajfforming.com

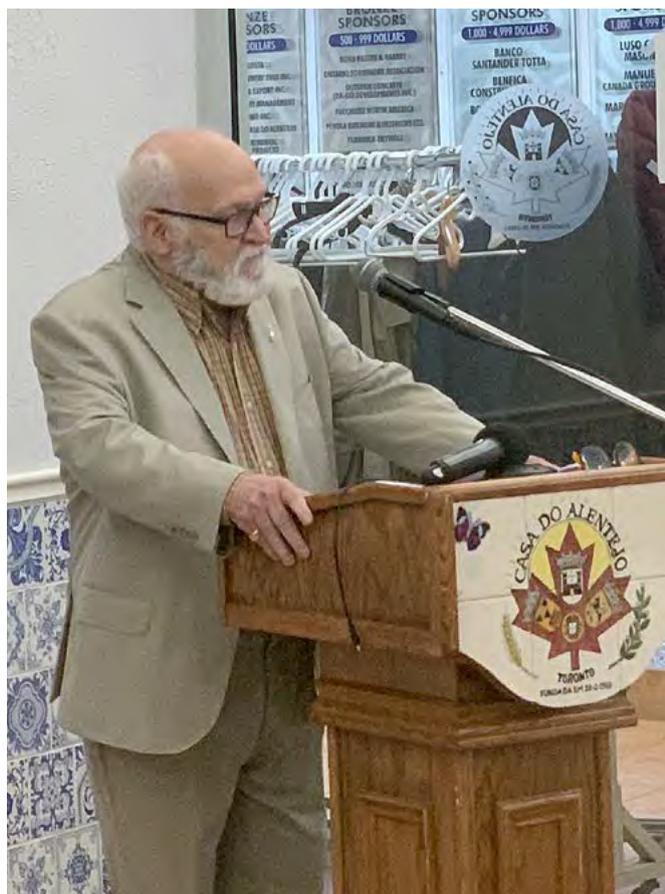


Parabéns Revista Amar pelo 8.º aniversário



ROOFING SOLUTIONS YOU CAN TRUST

416.763.2664 | info@vianarroofing.com | vianarroofing.com



Música e arte de Castro Verde em Toronto



Créditos © Madalena Baiça

São já 38 as Semanas Culturais Alentejanas realizadas ao longo dos 40 anos de existência da Casa do Alentejo de Toronto. Comum a todas, o objetivo de trazer o melhor do Alentejo à maior cidade canadiana. Este ano, Castro Verde torna-se o centro de todas as atenções, graças ao acordo de parceria que se estabeleceu entre o município do Baixo Alentejo e a direção da Casa do Alentejo.

O presidente da Câmara Municipal de Castro Verde, António José Brito, chefiou a delegação que chegou a Toronto a tempo de assistir ao arranque da Semana Cultural que é dedicada ao seu município. E não podia estar mais satisfeito – “para Castro Verde é sempre uma grande honra voltar a Toronto, não é a primeira vez que o nosso município é convidado especial da Casa do Alentejo. Já cá vieram outros autarcas, grupos corais... este ano trouxemos connosco um grupo de violas campaniças composto por jovens que venceram recentemente um concurso televisivo, graças à votação do público de todo o país. Foram, portanto, reconhecidos pelo seu talento. Também veio nesta delegação o pintor Joaquim Rosa, que pela segunda vez está aqui a expor os seus trabalhos. Em síntese para nós é uma enorme honra, um gosto estar aqui. Trazer Castro Verde à Casa do Alentejo. É uma grande alegria, uma grande satisfação!”

Manuel Brito Fialho homenageado

A cerimónia de arranque de todas as atividades foi particularmente emotiva uma vez que foi tempo de recordar Manuel Brito Fialho, sócio fundador, número 1, desta Casa comunitária, falecido no final do ano passado.

Jaime Nascimento, presidente da direção da Casa do Alentejo, e amigo de longa data do homenageado, falou sobre a importância de Fialho não só para a Casa do Alentejo, mas também para toda a comunidade portuguesa residente na Grande Área de Toronto – “quem vamos homenagear hoje tem a particularidade de ser o sócio fundador, número 1, desta Casa. Foi graças à visão dele, ao sonho dele que esta Casa nasceu. Isto há 40 anos. Há coisas que são intemporais, não foi possível fazer esta homenagem antes, não houve condições para isso. Eu que acompanhei os últimos anos de Manuel Brito Fialho também não tive tempo, preocupei-me mais com o amigo. Tive oportunidade de promover com a ACAPO um reconhecimento, com ele ainda em vida, pelo grande contributo à comunidade portuguesa. Não foi só a Casa do Alentejo. Nunca é tarde, ele está connosco e vai continuar sempre presente, porque esta Casa se hoje é o que é a ele se deve.”

Sobre a Semana Cultural deste ano, Jaime Nascimento mostrou a sua satisfação por mais uma vez a Casa do Alentejo trazer Portugal, em particular, o Alentejo, a Toronto - “temos o presidente da Câmara de Castro Verde, António Brito, temos a presidente da Assembleia Municipal, Ilda Palminha, temos jornalistas que vieram de Castro Verde para irem reportando tudo aquilo que se passa aqui... que mais é que poderíamos querer? Celebrar o Alentejo, celebrar Castro

Verde em Toronto, não é “inventar a roda”, tudo isto já foi inventado é preciso é dar-lhe movimento, dar-lhe vida e dar-lhe voz também.”

No primeiro dia da Semana Cultural foram inauguradas as exposições que permanecerão ao longo de toda a semana. Uma de um artista local, Daniel Fernandes, que descobriu o prazer de associar a linguagem informática à arte e apresenta, assim, trabalhos vanguardistas muito assentes na inesgotável Inteligência Artificial. Do Alentejo chega a arte de Joaquim Rosa, que com técnicas mais tradicionais transporta a essência da província alentejana em cada quadro, desenho, ilustração ou trabalho gráfico - “o meu trabalho anda muito à volta do Alentejo. Em Portugal raramente saio ali da minha “praia”, que é o Alentejo e mais uma vez trago o Alentejo a Toronto. Em 2017 estive cá e trouxe alguns trabalhos em óleo e acrílico, mas desta vez acabei por trazer também desenho e ilustrações que fiz para cartazes da Feira de Castro.”

Por fim, a nossa reportagem falou ainda com a presidente da Assembleia Municipal de Castro Verde, Ilda Palminha, que sublinhou o facto de a delegação de Castro ter incorporado um grupo muito jovem de tocadores de violas campaniças, que alia a tradição ao que é o presente e futuro do município – “desde logo porque o grupo de pessoas que vê cantar são jovens. Ao contrário de outras edições em que o município de Castro Verde tem tido representatividade aqui na Casa do Alentejo, as Camponesas de Castro Verde e também os Ganhões, desta vez trouxemos um grupo de jovens que, com o seu talento, mostram que não é muito verdade que os jovens não querem dar continuidade àquilo que é a nossa cultura. Em Castro Verde mostramos que isso é um engano. Os jovens continuam a querer aprender a tocar viola campaniça e até a construí-las no nosso Centro de Artes. Desde aí marcamos logo a diferença – a juventude está muito ligada às nossas tradições e quer preservá-las.”

A Casa do Alentejo recebeu das mãos de António José Brito, presidente de Castro Verde, uma salva de prata com uma inscrição que eterniza a presença do município em mais uma Semana Cultural promovida pela Casa do Alentejo de Toronto.

A Semana Cultural Alentejana prossegue com a sua programação, encerrando com a Noite de Fado, marcada para sábado, dia 28, que conta com a presença da fadista Beatriz Felício, acompanhada por Miguel Ramos e José Manuel Neto.

Madalena Balça
MDC Media Group





Celebrando as Tradições Alentejanas

A Casa do Alentejo deu início à 38ª Semana Cultural Alentejana no passado dia 20 de outubro. O evento de encerramento, que aconteceu no dia 28 de outubro, foi uma celebração emocionante das tradições e cultura do Alentejo.

Durante a semana, os membros e amigos da Casa do Alentejo tiveram a oportunidade de participar em várias atividades que destacaram a riqueza da herança alentejana. Desde exposições de artesanato a jantares tradicionais com pratos típicos da região, a Semana Cultural proporcionou uma verdadeira imersão na cultura alentejana.

Entrevistamos Jaime Nascimento, presidente da direção da Casa do Alentejo, que fez um balanço da semana, compartilhou sua emoção sobre o evento e sua importância para a comunidade portuguesa em Toronto.

"Tivemos sempre um grande apoio e uma presença muito considerável dos nossos amigos, associados e do público em geral que percebeu a importância desse acontecimento cultural na nossa comunidade. O meu desejo é que o público participe, não só nas semanas culturais mas durante as outras atividades que nós temos durante o ano e são muitas e que participem na medida do possível de todas

as outras atividades em outros clubes, porque só assim podemos fazer com que o futuro dos portugueses, a nossa língua e tradição esteja garantido".

Além das celebrações, o evento também incluiu apresentações especiais de artistas vindos diretamente de Portugal. Zé Manuel Neto, Miguel Ramos e Beatriz Felício encantaram o público com suas atuações apaixonadas.

Zé Manuel Neto começou a tocar guitarra portuguesa com apenas 15 anos e destaca-se, entre os intérpretes, como um dos instrumentistas mais requisitados no acompanhamento de fadistas, em espetáculos e gravações de discos.

Miguel Ramos começou a cantar num tom de brincadeira aos 8 anos de idade. Aos 14 anos iniciou a sua carreira como fadista na casa de fado "Os Ferreiras", onde se iniciou com o rei do fado Fernando Mauricio.

Beatriz Felício ganhou destaque por participar do "The Voice Portugal" e hoje canta em casas e espetáculos de fado. As suas referências musicais são Amália Rodrigues, Ana Moura e Adele.

Conversamos com a jovem fadista que participou dessa noite especial e ela falou da emoção de estar presente no último dia da Semana cultural.



“É muito emocionante, principalmente porque é para um público em que a maior parte são portugueses, portanto a responsabilidade é ainda maior. Trazer um bocadinho do nosso país para o Canadá, é realmente muito comovente”.

A energia de celebração era contagiante entre todos que ali estavam.

O recinto estava repleto de participantes e convidados especiais, incluindo o Cônsul-Geral de Portugal em Toronto, Joaquim do Rosário, que fez também um breve discurso antes das apresentações.

“Para nós enquanto representantes de Portugal nestas terras, é de facto um orgulho acrescido e uma satisfação enorme poder de alguma forma, associarmo-nos a esses eventos e estarmos aqui ao serviço desta comunidade”

A Semana Cultural pode ter sido encerrada no último sábado (28), mas a Casa do Alentejo continua a desempenhar um papel vital na preservação e celebração das tradições alentejanas em Toronto pelos próximos anos. Este evento anual é uma demonstração do compromisso da comunidade em manter viva a cultura e partilhá-la com todos.

Adriana Marques
MDC Media Group



WINDMILL
Group Corp.

**Feliz
Aniversário
Revista Amar**

RESIDENTIAL AND COMMERCIAL
CONCRETE AND DRAIN WORK

905-636-8860 info@windmillgroup.ca

PARABÉNS PELO ANIVERSÁRIO, REVISTA AMAR! SEU COMPROMISSO NOTÁVEL EM FORTALECER NOSSA COMUNIDADE LUSÓFONA É FONTE DE INSPIRAÇÃO CONSTANTE.

Daniel Avero, Local 1030 Coordinator.



UBC BUILT
LOCAL 1030



FELIZ ANIVERSÁRIO!

PARABÉNS À REVISTA AMAR POR SEU COMPROMISSO NOTÁVEL EM MANTER NOSSA COMUNIDADE LUSÓFONA INFORMADA E FORTALECIDA.

UBC BUILT
CARPENTERS' REGIONAL COUNCIL



Community Spirit Awards 2023



PCCM homenageou Angie Câmara e Tony de Sousa

Mais uma noite de festa no Centro Cultural Português de Mississauga e mais uma noite de casa cheia. A entrega do Community Spirit Award é sempre um dos grandes momentos do calendário anual do PCCM, mas desta vez este evento revestiu-se de um significado especial já que os homenageados foram pessoas da casa - Tony de Sousa e Angie Câmara Senior.

Jorge Mouselo, presidente da direção do clube era um homem satisfeito, por ter chegado o tempo de se homenagear quem tanto deu e dá de si a esta casa de promoção da cultura portuguesa na Grande Área de Toronto - "bem merecido para os recipientes. Infelizmente um não está presente, o nosso Tony... todos sabemos a situação, mas a Angie está cá para receber esta honra e, mais uma vez digo, bem merecido! Para todos os voluntários, para todas as casas que trabalhem com voluntários - seria bom que olhassem um pouco para isto porque muitas vezes olhamos sempre para os de fora e nunca para os de casa. Até mesmo na nossa família isso acontece. Aqui somos todos uma família. Isto foi uma aposta que agora é realidade, embora neste momento até me custe a acreditar que vai acontecer hoje"

A organização de grandes eventos é sempre complexa, mas desta vez, como explicou o vice-presidente do clube, Ricardo Santos, houve uns desafios adicionais que foi necessário superar - "nós optámos por pôr a Angie fora disto tudo e, portanto, tudo quanto foi marcações e tudo mais, teve que ser feito por nós, o que foi um bocado difícil porque a Angie conhece as pessoas, já sabe as mesas... e para nós isso foi complicado. Tivemos que preparar tudo, fotografias, comer... houve uns desafios, mas fizemos tudo pelo melhor e acho que vai ser uma noite espetacular."

Manuel DaCosta foi o recipiente deste reconhecimento, pela entrega ao serviço da comunidade, no ano passado e fez questão de estar presente nesta noite em que duas personalidades do PCCM foram distinguidas e explicou-nos porquê - "eu acho que há uma coisa que é realmente muito importante - reconhecer os voluntários que trabalham dentro dos clubes. A entrega destes prémios esta noite, é a demonstração que as pessoas reconhecem o esforço que se faz num clube como este (e como este muitos mais clubes), fazem um sacrifício grande durante todo o ano sem reconhecimentos e isto para mim talvez seja mais importante do que o reconhecimento dos que estão fora do clube. Quem sabe se esta noite passa uma mensagem a todos os outros clubes e também eles reconheçam todos os que são voluntários nestas associações e clubes e o contributo que trazem para a promoção da nossa cultura".



FOTOGRAFIA © CARMO MONTEIRO





Angie Câmara era, na noite de 4 de novembro, uma mulher feliz e, essencialmente, grata pelo reconhecimento, embora tenha sido para ela absolutamente inesperada a sua indicação como recipiente, porque tudo o que fez e faz é feito com gosto e sem esperar nada de volta - "agradeço ao PCCM pela ideia, através do presidente Jorge Mouselo, que teve esta visão, este ano, de modificar o critério desta festa. Eu ando aqui há muitos anos e nunca na minha vida pensei que o PCCM, através do presidente, me ia nomear para este reconhecimento. Eu sou uma pessoa muito simples, trabalho de coração em prol da comunidade. Aliás, queria aproveitar para agradecer em público as mensagens, as chamadas, e as flores que me enviaram para a minha casa. Mesmo do fundo do coração agradeço à comunidade e aos nossos sócios. Gostaria ainda de frisar que quando recentemente me perguntaram numa entrevista: "qual é o segredo do PCCM para ter sempre tantos voluntários a trabalhar?", a resposta é simples - a união. A união faz a força deste clube. Saímos daqui tarde, voltamos no outro dia para levar a efeito outra atividade. E pronto... é assim. O meu falecido marido dizia-me assim 'o clube tem cola para ti'. O que é que eu vou fazer? Isto é o que eu adoro fazer..."

A título póstumo foi também reconhecido pela sua entrega ao voluntariado, em prol da comunidade, Tony de Sousa. A família do malogrado presidente do PCCM,

durante tantos anos, estava naturalmente com as emoções à flor da pele, mas Michele de Sousa encheu-se de coragem para agradecer o reconhecimento em nome do pai, sublinhando que o facto de este ano o PCCM entregar também o Community Spirit Award a Angie Câmara é para a família Sousa algo muito especial - "foi uma surpresa, não estávamos à espera, mas ficámos contentes. Ficámos orgu-

lhosos por esta homenagem. Ele merece, mas ele não fazia as coisas para ser homenageado. Acho que vai ser uma noite bonita. E vai ser bonita também pela homenagem à Angie que já está aqui há quatro décadas. Já deu muito do seu tempo aqui e também com o meu pai e com a minha mãe. Eles trabalharam juntos, faziam tudo juntos, por isso estar no mesmo palco que a Angie, hoje à noite, com a memória do meu pai... é muito especial".

Manuel Dacosta teve ainda ocasião de sublinhar a importância de não deixarmos cair no esquecimento quem tanto trabalha em prol da comunidade - "o Tony é um grande exemplo de uma pessoa que promoveu a cultura portuguesa e trabalhou nisso muitos anos. Tenho que lhe dar muitos louvores porque ele é um exemplo para muitos mais. Foi pena ter-nos deixado muito novo, mas ser reconhecido neste momento é muito importante porque é sinal de que o clube não se esqueceu e apreciou o esforço dele. E, como o Tony, já passaram muitos outros por cá e passaram por outros clubes que também podem ser reconhecidos, mas infelizmente a maioria dos que trabalham muito, durante muitos anos, por serem anónimos passam a ser esquecidos. Isso é pena porque fazem parte da história da evolução da nossa comunidade e nós devemos ter mais cuidado com o esquecimento em que deixamos essas pessoas".

Madalena Balça
MDC Media Group





Créditos © Alberto Nogueira

TONY DE SOUSA

Tony De Sousa (†26 de maio de 2021, Mississauga) nasceu em Toledo, vila do concelho da Lourinhã no distrito Lisboa, a 7 de junho de 1957, onde cresceu até cerca dos 6 anos, mudando-se com os seus pais para Torres Vedras, a “cidade grande” como gostava de contar, onde viveu até aos 13 anos.

Em 1970, Tony e os seu pais imigraram para Toronto, Canadá e rapidamente procurou trabalho. Foi a família Mirvish que lhe deu o primeiro emprego no Royal Alexander Theatre e onde chegou a ser "head usher" (chefe) do teatro.

Foi em Toronto que Tony De Sousa conheceu aquela que viria a ser sua esposa, Luísa, tendo-se casado a 14 de janeiro de 1978. No mesmo ano mudaram-se para Mississauga.

Tony e Luísa foram pais da sua única filha, Michelle, em 1980, com a qual estivemos à conversa nesta edição sobre este reconhecimento comunitário a Tony De Sousa. Michelle casou com Bruno De Pinho em 2002 e foram pais da Jessica em 2008.

Através de familiares, entre os anos 80 e 90, Tony De Sousa inicia aquela que viria a ser uma vida dedicada ao voluntariado quando começa a frequentar o Centro Cultural Português de Mississauga (CCPM). Depois de ter passado pela portaria e de ter tido o cargo de diretor do bar, em 2006 é convidado para vice-presidente pelo então eleito presidente do CCPM, Gilberto Moniz – cargo que despenhou por 9 anos.

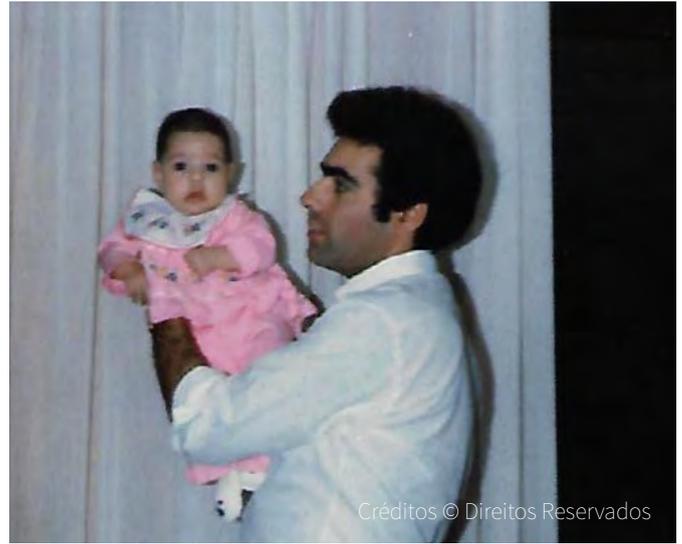
Em 2015, Tony De Sousa concorre e vence as eleições para presidente do CCPM. Durante os cerca de 6 anos da sua presidência, Tony deu continuidade ao que tinha herdado das direções anteriores com o objetivo de melhorar o que existia e proporcionar coisas novas e diferentes aos sócios.

Dos quase 40 anos dedicados à comunidade, como presidente do CCPM, Tony De Sousa esteve envolvido em vários projetos: o primeiro Arraial do CCPM; evento virtual ao vivo no Facebook chamado Lembranças do CCPM durante a pandemia; o hastear da bandeira portuguesa pela primeira vez na Câmara Municipal de Mississauga pelo Dia de Portugal; Guinness World Record, etc...

Como presidente, Tony De Sousa entregou vários Community Spirit Awards a individualidades da comunidade portuguesa que se destacaram no mundo político, empresarial ou filantropia.

No dia 4 de novembro, coube a Jorge Mouselo e Ricardo Santos, atual presidente e vice-presidente respetivamente do CCPM, distinguirem Tony De Sousa com o CCPM Community Spirit Award por todo o serviço comunitário prestado ao CCPM e outras organizações. Distinção esta que foi entregue à sua filha Michelle De Pinho.

Parabéns Tony De Sousa e... o nosso eterno bem-haja!



Revista Amar: Michelle, conte-nos um pouco da história do teu pai, Tony De Sousa...

Michelle De Pinho: O meu pai nasceu em 1957, numa vila pequenina chamada Toledo, no concelho da Lourinhã, onde viveu com os pais até aos cinco, seis anos. Depois, como ele costumava dizer, mudaram-se para a "cidade grande" Torres Vedras (risos), onde viveram até ele ter 13 anos. Em 1970, ele e os pais vieram para aqui, para Toronto e começou logo à procura de trabalho e foi trabalhar para o Royal Alexander Theatre, para a família Mirvish... para quem não sabe quem é, eles eram também os donos do Honest Ed e chegou a head usher (chefe) do teatro. Entretanto, o meu tio, irmão do meu pai, abriu uma padaria, a Sousa's Bakery e ele foi trabalhar para lá. O meu pai e a minha mãe, Luísa conheceram-se em Toronto e em 1978 casaram e mudaram-se para Mississauga... e eu "cheguei" em 1980. Em 1987, os meus pais decidiram abrir uma companhia de jardinagem.

RA: Quando é que o Tony se começou a envolver com o Centro Cultural Português de Mississauga (CCPM)?

MDP: O meu pai e a minha mãe começaram a envolver-se entre os anos 80 e 90. Os tios da minha mãe eram diretores do CCPM, ainda na Dixie Road e foram eles que os puxaram umas poucas de vezes, mas era difícil para eles porque quando eu era pequenina, eu não queria ir.

RA: Não adiantou muito...

MDP: Não... (risos) mas em 1996, começámos a vir mais vezes e foi nesse ano que eles se envolveram mais. A minha mãe foi chamada para vice-secretária e o meu pai ficou a diretor – ele e o sr. Câmara eram responsáveis pelas entradas aos sábados à noite, e o meu pai depois da entrada ia para o bar. Entretanto, a minha mãe foi para tesoureira e eu fiquei a vice-secretária com a Angie Câmara

RA: Quando o Tony se envolveu, foi porque a família o puxou ou ele tinha aquela vontade de fazer voluntariado?

MDP: Foi por vontade dele... ele tinha prazer, orgulho em trabalhar no CCPM. Ele era muito hospitaleiro e tinha tido uma vida de hospitalidade quando trabalho no Royal Alexander Theater e por isso ele adorava o CCPM.

RA: Tinha dito que não gostava de acompanhar os seus pais, mas acabou por se envolver. Foi o Tony que incutiu esse gosto pelo voluntariado, neste caso, no CCPM?

MDP: Quando era mais pequena, era rabugenta e não queria ir para o CCPM, mas depois com 13, 14, 15 anos já queria ir... já era mais entendida e comecei a gostar. Claro que foi porque ele e a minha mãe também vinham... eles é que me trouxeram - uma vez, duas vezes, três sábados seguidos e comecei a fazer amigos. Entretanto eles incentivaram-me a concorrer para Miss CCPM e concorri em 1996 e nesse tempo era vice-secretária. Depois entrei no grupo da Juventude onde desempenhei o cargo de secretária, tesoureira e vice-presidente.

RA: Como via o facto do seu pai passar muito tempo no CCPM? Ou seja, alguma vez pensou "para passar tempo com o meu pai tenho que estar com ele no CCPM" ou o tempo dedicado ao voluntariado era uma coisa natural?

MDP: Não, nunca pensei assim, porque eu também gostava de fazer voluntariado.

RA: Antes de concorrer a presidente do CCPM, que cargos desempenhou o Tony no clube? E em que ano é que o Tony decidiu concorrer a presidente?

MDP: Ele começou na porta e, entretanto, foi para o bar e esteve como diretor do bar durante um tempo. Quando o Gilberto Diniz foi eleito presidente, em 2006, ele chamou o meu pai para vice-presidente dele, cargo que ele teve durante 9 anos. O meu pai concorreu em 2015 e foi eleito presidente.

RA: E o que é que a Michelle via e aprendeu a ver o Tony a trabalhar para o CCPM e para os sócios? O que é que acha que aprendeu com ele?

MDP: Eu via o orgulho que ele tinha... a hospitalidade com que recebia todos, o orgulho em dar continuidade do sucesso da casa. Ele adorava estar aqui, adorava falar com toda a gente... nós brincávamos muito com ele a dizer que ele nunca jantava com connosco aos sábados porque ele andava pelo CCPM, mas ele andava a fazer ligações com as pessoas: com um sócio, com um diretor ou um fornecedor que estivesse por lá... e, durante o tempo dele, foi o que fez a casa. E, ao ver aquela dedicação dele deu-me mais vontade de trabalhar na restauração com ele...



RA: O Tony e a Michelle abriram um restaurante?

MDP: Não... eu queria abrir um restaurante com ele... esse era o plano! Eu vi e aprendi como ele era hospitaleiro... o carisma que ele tinha, vi desde que eu era pequenina! O carinho que ele tinha pelas pessoas e como ele lidava com elas... foram todas estas razões que me levaram a trabalhar na restauração aos 17 anos.

RA: Que legado deixou o Tony De Sousa?

MDP: Na vida pessoal... Respeito e Honra. No CCPM, o grupo da Juventude... ele adorava a juventude!!! Ele fazia de tudo para cultivar a juventude, para estar com eles. Às vezes, durante a noite, ele passava mais tempo com a juventude do que passava com os próprios pais deles e outros adultos. Ele tem um lugar no coração deles (juventude) que se reflete pelo carinho que eles têm agora pelo clube.

RA: Na sua opinião, dos quase 6 anos de presidência do Tony, o que é que marcou mais o CCPM?

MDP: Acho que ele fez muitas coisas. Ele deu continuidade a muitas coisas e fez outras. Por exemplo, a Noite de Marisco virou um marco do CCPM... já existia, mas com ele ficou de um tamanho que no ano de 2019 para 2020 ele teve que pôr uma segunda data para março 2020, porque a primeira esgotou. Infelizmente, ele já não conseguiu fazer a segunda por causa do Covid-19. Foi o meu pai que organizou o primeiro Arraial Anual do CCPM no parque de estacionamento. Também foi na presidência dele e com o trabalho da direção dele que a bandeira portuguesa foi hasteada pela primeira vez na Câmara Municipal de Mississauga, no Dia de Portugal. Foi, durante o Covid-19, que começaram as conversas entre o meu pai e o Andrew Câmara para o Guinness World Record. Ainda durante o Covid-19 o meu pai, o José Hélio, o Andrew Câmara, entre outros fizeram um evento virtual ao vivo no Facebook chamado "Lembranças do Centro Cultural Português de Mississauga". Ele fez tantas coisas... no outro dia estive a ver uma entrevista que ele deu, onde disse que quando ele entrou no clube não apreciava a Noite de Fado...

RA:... ele não gostava de Fado?

MDP: No princípio não, mas com a continuação da Noite de Fado e depois na presidência dele, ele trouxe certos fadistas ao CCPM que estavam a começar a carreira e começou a apreciar. Quando o meu pai faleceu, era uma coisa de que ele tinha tanto orgulho... organizar a Noite de Fado, escolher os fadistas que vinham e passar tempo com eles.

RA: É caso para dizer que foi o CCPM que fez o Tony gostar de Fado... o clube ensinou o seu pai a gostar de fado?

MDP: Sim, sem dúvida! E ele adorava trazer os fadistas ao CCPM e depois andar com eles um bocadinho, um dia ou dois antes de eles irem embora. Ele teve um grande orgulho do mural da Amália Rodrigues que foi feito na parede do clube... isso foi ele também.

RA: Voltando a falar em juventude... a sua filha, Jessica, também faz parte do CCPM.

MDP: Sim, está no grupo da Juventude e anda no Rancho Folclórico do Centro Cultural Português de Mississauga.

RA: Que é que acha que o Tony diria a ver a netão envolvida no CCPM?

MDP: Isso então não se fala... era uma coisa que ele quis sempre. A Jessica nasceu à noite e se não foi nessa noite, foi no dia seguinte (riso) que ele mesmo a fez sócia do CCPM... ela ficou sócia com 24 horas! (risos) Ele gostava que nós tivéssemos no clube, que ela estivesse no clube. Ela ainda era bebé e já frequentava o clube, a dormir no carrinho ou na cadeirinha durante os bailes. Quando a Jessica ainda era pequenininha - com um 1 e meio, 2 anos - e ouvia a música do rancho punha-se logo em pé na cadeira ou a puxar a cabeça para cima para os ver a dançar e o meu pai ficou todo contente, todo orgulhoso e começou a dizer-me "Oh, ela vai para o rancho!" e eu respondi "Tu estás doído? Eu não tenho tempo para isso. Eu não tenho tempo para o rancho, nem de estar aqui... depois de trabalhar no restaurante 10, 12 horas por dia, não temos tempo estar aqui.", mas ele disse sempre que "quando chegar a hora, nós estamos cá e ela vem.". E assim foi, ele é que se aproximou da Angie Câmara e disse que estava na altura da Jessica entrar no rancho e encomendaram a roupa toda. Ela entrou com 5 ou 6 anos no rancho e ele chegou a vê-la a dançar muitas vezes. E quando o CCPM começou a escola portuguesa, a Jessica também foi a primeira aluna a ser inscrita por ele e ando até ao ano passado. Agora ela também está envolvida no grupo do Juventude. A Jessica anda no Liceu e, na escola dela, no ano passado esteve envolvida numa noite multicultural com a comunidade portuguesa e este ano já está a dizer que ela é que vai ficar à frente daquilo e que a vai planear para este ano.



Créditos © Alberto Nogueira

RA: Não há maior legado que esse... a família dar continuidade ao amor que o Tony tinha pelo voluntariado e pelo CCPM. Razão pelo qual o Tony recebeu o CCPM - Community Spirit Award. Como receberam a notícia da nomeação?

MDP: Nós ficámos surpresos... o presidente, Jorge Mouselo, falou com a minha mãe primeiro e ela disse logo que não, porque ela não queria passar por isto, ou seja, dar entrevistas, subir ao palco para discursar e estar no centro das atenções. Depois ela contou-me o que o Jorge queria fazer e a opinião dela, mas eu discordei com ela e disse-lhe que sim, que tinha que ser feito e se o Jorge queria o fazer, nós íamo-lo fazer, que assim ele ia ficar na história para sempre e escrito nos livros do CCPM. Como ela não se queria expor, eu disse-lhe que o fazia e cá estou, não é fácil, mas estou aqui!... E eu fiquei muito contente! Durante a pandemia as pessoas não puderam aproximar-se para falar e fechar o capítulo e penso que com esta homenagem, vamos conseguir fazê-lo!

RA: Conhecendo o seu pai como conhecia, o que é que acha que ele diria a esta homenagem?

MDP: Ele ia gostar! Ele ia ficar contente, mas ele nunca fez as coisas pelo reconhecimento... para receber uma placa ou uma estátua. Ele fazia as coisas porque ele gostava... por amor! Por amor ao clube, à organização, aos seus diretores, às pessoas que já passaram por lá em festas, os fadistas... por tudo. Ele iria ficar contente e orgulhoso, mas não era uma coisa que ele precisasse para validar tudo o que fez pelo CCPM.

RA: Dos planos que o Tony tinha para o CCPM, quais já se realizaram?

MDP: Eu acho que os que eram mais acessíveis já foram, praticamente, todos realizados... o Jorge tem dado continuidade aos planos como, por exemplo, trazer o hastear da bandeira portuguesa no Dia de Portugal para o clube, o Guinness World Record, o arraial, etc.. Mas ele tinha outras ideias, sonhos... um deles era aumentar as instalações do clube e outro era fazer um lar da terceira idade para os sócios. Fazer outra vez uma equipa de futebol, nós antigamente tínhamos equipas de futebol masculino e feminino - eu também joguei na altura, mas depois acabou.

RA: O que é que a Michelle gostaria de dizer ao seu pai?

MDP: Que nós estamos bem... emocionalmente, os nossos corações não estão bem... e nunca vão estar! O vazio na nossa família nunca vai ser preenchido, mas neste pequeno período que passou conformámo-nos com o que poderíamos ou não ter feito, apesar de não termos tido a oportunidade de procurar opções pois ele passou de uma pessoa saudável, que nem apanhava uma constipação, para em 3 meses acontecer o que aconteceu e tivemos muito pouco tempo para nos preparar, para lidar com a doença. Pessoalmente e profissionalmente tivemos que lidar com muita coisa e é por isso que digo que estamos bem, pois já enfrentámos momentos muito escuros, mas enfrentámo-los unidos e superámo-los até à próxima e depois voltaremos a enfrentá-los e a superá-los... e assim vamos continuar. Gostaria que ele soubesse que estamos bem... sei que não somos os primeiros e nem vamos ser os últimos, mas dado como as coisas aconteceram, estamos bem!

ANGIE CÂMARA

Angie Câmara nasceu a 14 de setembro de 1955 em Água d'Alto, concelho de Vila Franca do Campo, na ilha de São Miguel, Açores. É mãe das gêmeas Pauline e Angie e de Andrew. Angie Câmara tem 2 netas. A filha Pauline, casada com Jamie Zambrano, são pais da Sofia e da Olivia. Em 2013, Angie Câmara perdeu o marido, José Fernando Câmara, com quem casou em setembro de 1974. O Câmara, como era e ainda é conhecido, faleceu vítima de doença em 2013.

Depois do seu casamento e ainda no mês de setembro de 1974, Angie e o marido imigraram para o Canadá e assentaram raízes na área de Streetville, Mississauga, área onde vive até hoje. Angie Câmara sentiu as dificuldades da imigração quando chegou, mas rapidamente se adaptou.

O voluntariado entra na vida de Angie Câmara por acaso, mas desde que decidiu levar o filho para a escola portuguesa no Centro Cultural Português em Mississauga – ainda na Dixie Road – nunca mais parou. Há quase 40 anos começou como vice-tesoureira. Em 1996, assumiu o cargo de secretária, que mantém até hoje. Em 2000, assume também o cargo de diretora do Rancho Folclórico do Centro Cultural Português de Mississauga – para sua alegria, pois o seu sonho de criança era dançar, mas a "minha mãe não deixava.". Além do cargo de diretora, Angie ainda faz parte do grupo de cantadores do rancho e é com muito orgulho que vê o filho e as netas envolvidos no mesmo rancho.

40 anos de dedicação e sacrifícios pessoais pela sua "segunda casa", amor e paixão pela divulgação da cultura e tradições portuguesas são motivos mais do que suficientes para receber o PCCM Community Spirit Award.

Parabéns Angie Câmara pelo serviço comunitário prestado à comunidade portuguesa.



Créditos © Alberto Nogueira



Revista Amar: Angie, conte-nos um pouco de si...

Angie Câmara: Nasci em São Miguel, na freguesia de Água d'Alto, concelho de Vila Franca do Campo. Vim para cá, para o Canadá, em setembro de 1974. Casei lá, no princípio de setembro e vim nos fins de setembro e sou a mais velha de três irmãs e tenho três filhos. Quando cheguei, o meu marido, José Fernando Câmara, mas que todos conhecem só por Câmara, mandou-me logo para a escola para que eu aprendesse o Inglês (riso), tive sorte que a professora era espanhola... o que facilitou tudo! Tenho 3 filhos: as minhas filhas mais velhas são gémeas, a Pauline e a Angie e o mais novo é o Andrew. Tenho 2 netas, a Sofia e a Olivia, filhas da minha filha Pauline. Sou viúva... infelizmente, o Câmara faleceu há 10 anos.

RA: Como foi a adaptação?

AC: Foi uma fase muito difícil para mim... sendo a mais velha de três filhas e sair daquele ambiente familiar não foi fácil, mas encontrei aqui outra família, que era a família do meu marido. Eles eram oito: dois vivem nos Estados Unidos e seis vivem aqui. E pronto, agreguei-me àquela família.

RA: Que passou a ser a sua família.

AC: Sim, é a minha família de cá. Depois, em 1977, tive as minhas filhas gémeas. Como deves calcular, foi uma fase difícil também, porque tinha logo duas crianças de uma vez para criar... se tivesse tido primeiro uma criança e depois as duas, já tinha mais prática e seria mais fácil, mas enfim, Deus é que comanda, não sou eu. Nove anos mais tarde tivemos o Andrew que veio para nos dar ainda mais alegria, pois o Câmara queria um menino.

RA: E em que altura é que começa a envolver-se no Centro Cultural Português de Mississauga (CCPM)? E porquê?

AC: Quando cheguei cá, o meu marido, já andava a fazer voluntariado na Igreja de São José, na Durie Road, aqui na Streetsville, Mississauga. Ele e outros voluntários angariaram fundos e trouxeram de Portugal uma imagem da Nossa Senhora de Fátima e começaram a fazer as festas da Nossa Senhora da Boa Viagem... mas isto já foi há muitos anos. Eles faziam uma festa religiosa enorme na Vic Johnston Arena com procissão a sair da Queen Street. Faziam a festa religiosa típica de lá. Depois decidiu angariar mais fundos para comprar uma imagem de São José, porque a Igreja é de São José, como oferta dos paroquianos portugueses da Igreja de São José. Quem se integrou primeiro no CCPM, ainda no prédio antigo na

Dixie Road, foi o Câmara e eu fui atrás. Para responder à tua pergunta, não me lembro bem o ano, mas foi por causa do meu marido e a partir daí foi como uma bola de neve. Depois, eu sempre tive o desejo e o objetivo que as moças falassem português, mas naquela altura não tinha possibilidades de as levar porque não tínhamos dois veículos, mas quando o Andrew nasceu, o desejo e o objetivo eram para se concretizarem e decidi registá-lo na escola portuguesa do CCPM. Porém, da minha casa ao CCPM eram 20 a 25 minutos de carro, três vezes por semana... ora, eu ficava lá à espera do moço porque não me convinha vir para casa e comecei a pensar que a situação assim não tinha jeito nenhum e decidi envolver-me enquanto esperava pelo Andrew. A partir daí comecei a envolver-me cada vez mais até ter cargos nas direções.

RA: Lembra-se do primeiro cargo que teve?

AC: Recordo-me que eu passei por vice-tesoureira da Zélia da Silva, que era a tesoureira. Em 1996 fui secretária, a Luísa De Sousa vice-secretária, mas depois a Luísa passou a tesoureira e a Michelle De Pinho passou a minha vice-secretária e desde então que continuo a fazer secretariado.

RA: E quando é que o rancho entra na sua vida?

AC: O rancho só entrou na minha vida em 2000, mas o CCPM tinha o Rancho da Nazaré e o Andrew dançava nesse rancho. Entretanto, o rancho dispersou-se e nós queríamos continuar... recordo-me bem do Horácio Domingos, o padrinho do rancho, dirigir-se a mim a dizer "como tu estás a fazer o secretariado, podias ficar como diretora do rancho" e assumi a responsabilidade de contactar os ranchos, de organizar os ranchos para virem para as nossas festas e para o Carassauga. E foi assim que me dediquei e me dedico de amor e com vontade a esta secção que pertence a este centro...

RA: ... porque diz com "amor"?

AC: Porque dançar era uma coisa que eu adorava fazer quando era pequena, gostava muito e queria muito dançar, mas a minha mãe não deixava.

RA: Fazer parte do rancho é a realização de um sonho?

AC: É! Um sonho de criança que eu adorava. Havia um rancho muito lindo em Vila Franca, mas a Sua Excelência minha mãe não me deixou entrar no rancho.



RA: Quantos anos tem de voluntariado no CCPM?

AC: Quase 40 anos!

RA: E nesses 40 anos nunca se sentiu cansada? Ou, como diz o ditado, "quem corre por gosto não cansa"?

AC: É assim... cansaço há, porque não é fácil fazer a vida de casa, os filhos e ainda ir para o CCPM fazer tudo o que é preciso, mas como tu acabaste de dizer, quem corre por gosto não cansa, porque quando chego ao CCPM deixei de estar cansada, pois sei o que tenho que fazer e entretanto ficou a rotina do meu dia a dia e se não venho ao clube, sinto falta.

RA: O CCPM é a sua segunda casa?

AC: É a minha segunda casa!!! Mas, não é só para mim, é também para a minha família.

RA: Nestes anos de voluntariado, de tudo o que já fez pelo o CCPM e pela comunidade, o que é que lhe dá mais orgulho?

AC: Orgulho-me de promover a nossa cultura através desta casa e cada dia que eu passo aqui, sinto mais vontade de fazer mais e mais, porque é muito gratificante.

RA: Se pudesse voltar atrás, mudava alguma coisa nestes 40 anos em relação ao seu voluntariado?

AC: Eu não vejo nada que podia ter feito diferente, porque o que fiz foi dar horas ao CCPM porque eu gostava... só se tivesse aqui mais tempo. (risos)

RA: O CCPM - Spirit Community Award, um prémio que normalmente reconhece indivíduos que se destacam no mundo empresarial, político, etc., é pela primeira vez entregue a voluntários da casa... a si e ao saudoso Tony de Sousa, ex-presidente do CCPM. Quando soube, o que é que pensou?

AC: Quando soube que me iam atribuir este prémio, pensei que estavam a brincar porque o Spirit Community Award foi criado com um propósito e não acreditei, tanto que nunca levei a sério... até que, nas últimas semanas, o planeamento e os preparativos começaram a acontecer.

RA: Apesar desse propósito, não acha que o Spirit Community Award deveria ter começado a ser atribuído a voluntários há mais tempo?

AC: É assim... este evento é um evento anual que traz muitos fundos para o CCPM. Quando a direção pensa numa pessoa da comunidade a ser distinguida, não pensa só na pessoa, mas pensa no impacto que esta pessoa tem na comunidade e por acréscimo trás um "rendimento" para o CCPM que partilhamos com instituições sem fundos lucrativos, como a Luso, a Magellan, etc.... e isto foi sempre o propósito. O nosso presidente, Jorge Mouselo, que disse que já tinha isto em mente e no coração há muito tempo, decidiu que este ano era a altura certa para o fazer. Nunca pensei que ele estivesse a falar a sério, mas acho que ele pensou bem, porque são anos da vida de uma pessoa passados aqui, dentro destas paredes sem esperar nada em troca... nada, nada, nada em troca. O Jorge tinha aquela visão, e a visão vai concretizar-se.

RA: O seu filho também é muito ativo no clube e na comunidade... isso é motivo de orgulho.

AC: Muito orgulho. Ele desde pequeno que anda comigo a fazer voluntariado. Primeiro começou na escola, depois começou a dançar no rancho e andava sempre comigo... ele dormia em cima das toalhas e nas cadeiras... ele foi criado neste ambiente e nunca deixou. E, como sabem, o Andrew é muito ativo na comunidade e tem prazer e orgulho de o fazer. Ele também tem paixão pelo rancho.

RA: É um exemplo para a comunidade e para os jovens.

AC: É, mas há muitos jovens na nossa comunidade que têm a mesma paixão e que desenvolvem certas atividades dentro das associações, só que nós devíamos ter mais jovens a fazer o mesmo, pois só assim é que a cultura portuguesa nunca vai morrer.

RA: Como voluntária há 40 anos, que mensagem deixaria aos jovens?

AC: A minha mensagem para os jovens e para as gerações vindouras, é que se envolvem nas associações... pois vão ver como é gratificante andar dentro de uma associação. As nossas vidas são beneficiadas, porque é andar dentro de uma comunidade que nos diz respeito, aos nossos pais e avós que aprendemos a dar valor ao que é ser português e só assim é que podemos dar continuidade à nossa cultura e tradições aos nossos filhos e netos.

FELIZ ANIVERSÁRIO, REVISTA AMAR, POR MAIS UM ANO DE COMPROMISSO EXEMPLAR
EM MANTER NOSSA COMUNIDADE LUSÓFONA INFORMADA E FORTALECIDA.

Claudio Mazzotta, Local 675 Coordinator.



UBC  **BUILT**
LOCAL 675

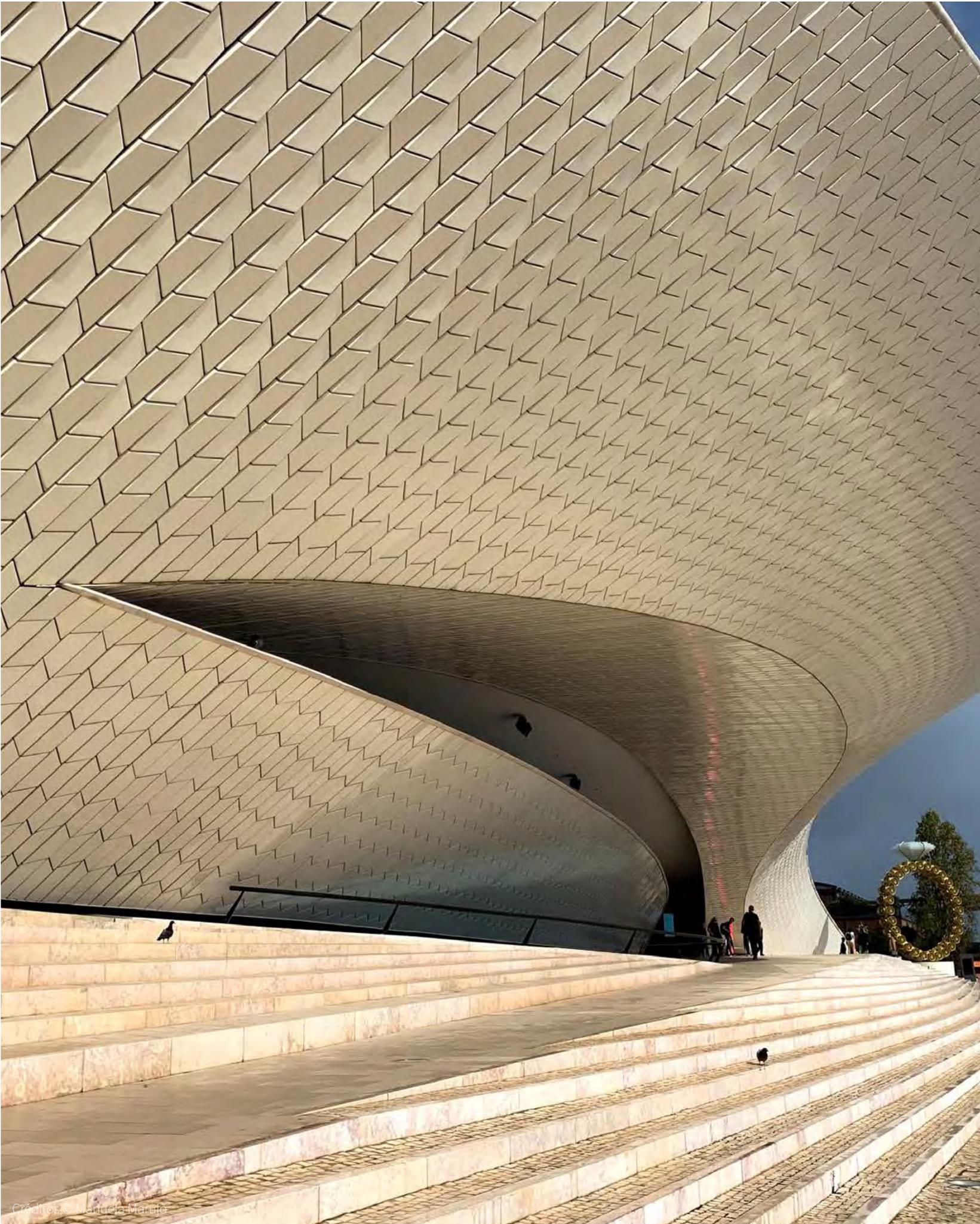
222 Rowntree Dairy Rd Woodbridge, L4L 9T2 • (905)652-4140



FELIZ ANIVERSÁRIO!

PARABÉNS À REVISTA AMAR POR SEU COMPROMISSO NOTÁVEL EM MANTER NOSSA COMUNIDADE LUSÓFONA INFORMADA E FORTALECIDA.

UBC BUILT
LOCAL 27



Créditos © Manuela Marujo



Créditos © Manuela Marujo

“Plugin” **no MAAT**



Créditos © Manuela Marujo



Créditos © Manuela Marujo



Créditos © Manuela Marujo



“As minhas expectativas são que as minhas obras despertem nas pessoas o gosto pela vida, pelo quotidiano e lhes tragam alguma felicidade, pelo menos um sorriso nos lábios e fiquem contentes de terem passado tempo num museu” – são palavras da artista Joana Vasconcelos numa entrevista realizada por F. Pinto Balsemão, a 3 junho deste ano, no “podcast” intitulado “Deixar o mundo melhor”. E explica *“Sou uma artista portuguesa e o que me inspira é o nosso clima, a nossa cultura, o nosso passado, a nossa luz, as nossas cores e a paisagem onde tenho origem”*.

Reconheço fazer parte do grupo das pessoas que fica de sorriso nos lábios ao observar as esculturas monumentais desta artista portuguesa. Admiro as ideias criativas que gera a partir de objetos comuns. E a minha admiração junta-se à de milhares e milhares de outras pessoas. Nos últimos vinte anos, Joana Vasconcelos conquistou o mundo com a sua originalidade, gerando peças a partir de objetos aparentemente banais que ela transforma e torna únicos.

Em 2000, a companhia EDP (Eletricidade de Portugal) atribuiu a Joana Vasconcelos o Prémio Jovens Artistas da Fundação EDP. Vinte e três anos depois, os dois edifícios da EDP que englobam o Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia de Lisboa - MAAT Central e MAAT Gallery proporcionam-nos a oportunidade de admirar uma mostra sua de obras originais e outras mais icónicas.

A arquitetura do inovador MAAT e a sua localização privilegiada à beira do Rio Tejo, em Belém, são já pretextos de peso para o visitar. Na exposição “Plug-in”, inaugurada a 29 de setembro e a decorrer até dia 23 de março de 2024, o visitante pode deslumbrar-se com peças monumentais da artista expostas quer no interior, quer no exterior dos dois edifícios.

“Plug-in” é a primeira exposição individual em Lisboa de Joana Vasconcelos, depois do sucesso extraordinário no Palácio da Ajuda, há dez anos. A escolha do título deve-se à associação com a energia, e do edifício ter sido uma central termoelétrica que forneceu Lisboa de eletricidade durante mais de quatro décadas. Ao entrarmos naquele espaço industrial do MAAT Central, deparamo-nos com a “Árvore da Vida”, com cerca de 13 metros de altura que começou por ser exposta em França, na Capela do Castelo de Vincennes, em abril de 2023. Os tons predominantes deste loureiro monumental, inspirados na obra de Bernini, são o preto, o dourado e o vermelho. A árvore, com raízes longas que serpenteiam ao seu redor, é composta por têxteis de materiais reciclados do ateliê da artista e decorados com lantejoulas, missangas e bijuterias. O crochê de algodão e os bordados em ponto canutilho de Viana do Castelo completam uma árvore de 140 mil folhas bordadas em que estão embutidas 10 mil lâmpadas led que, ao piscar, nos prendem o olhar.



Valkyrie
Créditos © Manuela Marujo



Árvore da vida
Créditos © Manuela Marujo



Valkyrie

Créditos © Manuela Marujo



Árvore da vida

Créditos © Manuela Marujo

Na entrada do edifício adjacente, vemos o “Solitário”, o anel de noivado símbolo estereotipado dos desejos feminino e masculino, cuja argola é feita a partir de jantes de automóvel, encimada por um cristal de copos de uísque, que foi apresentado no Guggenheim de Bilbao, em 2018.

Ao entrar no interior do museu, é a peça Valkyrie Octopus (2015) que mais nos prende a atenção. A cor e a combinação de azulejos pintados, de croché de algodão, malha industrial, materiais de seda, plumas, com aplicações bordadas e muitas pedrarias encanta-nos pela sua monumentalidade e colorido. Os tentáculos deste polvo gigante envolvem o espaço e os que por ele deambulam.

A artista portuguesa tem estado presente em mais de sete Bienais de Veneza, e nos mais importantes museus do mundo. Foi, no entanto, a sua exposição no Palácio de Versailles em 2012 que lhe granjeou prestígio internacional. Foi a primeira artista de arte contemporânea a expor em Versailles, atingindo o recorde de um milhão e seiscentos mil visitantes.

Joana Vasconcelos tem continuado a produzir obras que a tornam única no panorama artístico mundial. Com um olhar crítico e cheio de humor, a artista reúne no seu Atelier Museu Aberto (AMA) uma equipe de artesãos que, com ela, se empenham em tornar o mundo mais belo.

Manuela Marujo

Professora Emérita
da Universidade de Toronto





TEIXEIRA
ACCOUNTING FIRM INC.

HelpingBusinesses.com



You've earned it. We'll help you keep it.

Our professional staff are here to file you taxes and answer any financial questions you have.

Visit us to file in office, drop your documents with us and we'll prepare your taxes, or file remotely from your home with one of our tax experts—the choice is yours.

Back office
Accounting
Bookkeeping

Tax advice
Personal taxes
Business taxes

Estate planning
Corporate life insurance
Private pension plans
Retirement options

Corporate financing
Corporate debt solutions



Carlos Teixeira
Managing Partner



Toronto (head office)
1015 Bloor Street West
(Bloor & Dovercourt)
416.535.8846

Hamilton
219 Main Street West
416 535 8846 ext 221

Serving
Toronto-GTA
Bradford
Brampton
Richmond Hill

**INTRODUCING VIEIRA SOUSA LIFE & FINANCIAL SERVICES LTD,
OFFERING LIFE AND GROUP INSURANCE, INVESTMENTS,
FINANCIAL PLANNING, ESTATE AND RETIREMENT PLANNING**



ALEXANDRE SOUSA
MBA, QAFP®, CLU®
Financial Planner
President

**PRESTAMOS
SERVIÇOS
EM PORTUGUÊS**



VIEIRA SOUSA
LIFE & FINANCIAL SERVICES LTD.

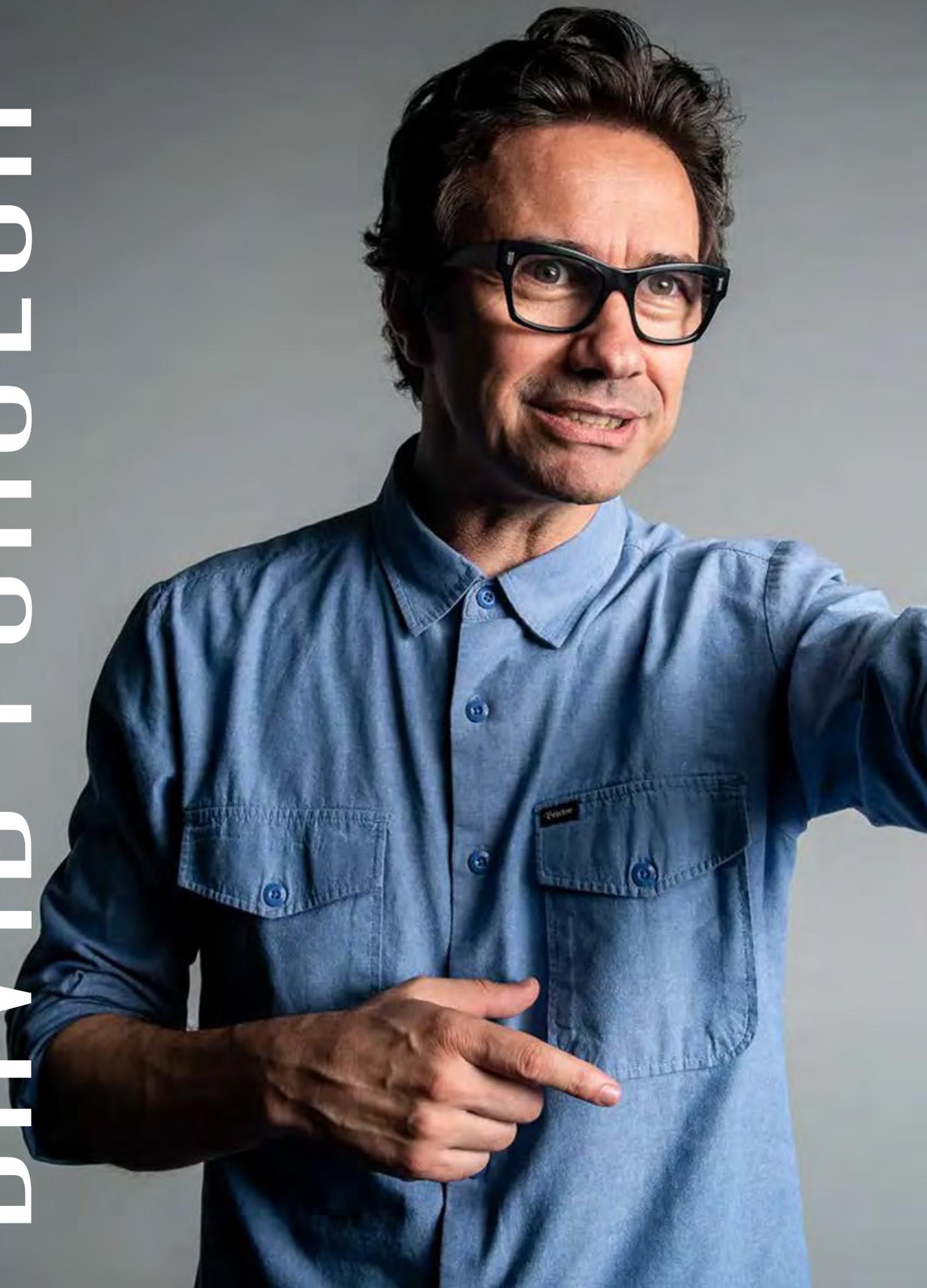
A DIVISION OF VIEIRA & ASSOCIATES INSURANCE BROKERS LTD

ALEXANDRE SOUSA
alexandres@vieirasousa.com

c: 647 446 5554
1-888-843-4721 ext 232

WE WORK WITH THE TOP INSURANCE COMPANIES IN CANADA TO PROVIDE YOU THE BEST PRODUCT AND SOLUTION TAILORED TO YOUR NEEDS

DAVID FONSECA



“O artista difícil de catalogar”



David Fonseca é um dos músicos e compositores mais diversificados da música portuguesa. Começou com os Silence 4, com êxitos imediatos e esmagadores. Na sua carreira a solo produziu inúmeros singles de sucesso e os seus álbuns estão sempre equilibrados entre o experimentalismo seja na língua inglesa ou portuguesa. O último trabalho “Living Room Bohemian Apocalypse” é a confirmação da sua imaginação artística e de uma sempre busca de novos desafios. Um trabalho em que a música e a imagem se conjugam de forma a trazer os sonhos à realidade.

Se calhar não nos surpreende, mas este mais recente trabalho, podemos dizer, é mais fora da caixa e começa também por ser diferente?

Eu acho que para já a ideia sempre fora da caixa é sempre difícil para mim, porque eu não sei exatamente como é que é dentro da caixa... não faço ideia como será. Ele começou logo diferente porque começou por ser logo uma ideia que cruzava dois universos, o universo do cinema e da música, e que era uma ideia que eu tinha há muito tempo que gostaria de fazer, mas que era uma coisa que demoraria muito tempo. Eu sempre pensei que não era possível. Porque no meio dos concertos, de filmar, não seria possível fazer um filme e um disco ao mesmo tempo. E foi isso que eu fiz com o tempo da pandemia. Portanto, de repente dei por mim a conseguir ter tempo para me atirar a uma coisa deste género e acabou por nascer uma espécie de um disco barra filme que tem um nome incrivelmente comprido.

Mas depois como é que se fundem? Como é que se transportam estas duas áreas do cinema e da música para o palco?

Olha, isso depois também foi um bocadinho complexo porque eu queria, de facto, trazer as duas para o palco e trazer a ideia do cinema para cima do palco, o que é um bocadinho contraditório, porque os espetáculos ao vivo são feitos de uma certa energia. No fundo, o que se pede às pessoas que vão ver um espetáculo é que entrem nele, que se agitem, que gritem, que façam o que quiserem, que cantem e batam palmas. O cinema é o oposto disto onde se pede às pessoas que o vejam em silêncio, não é? Cruzar as duas não é fácil, são difíceis de complementar, mas acho que nós conseguimos fazer uma boa mistura das duas, sem comprometer nenhuma. E é isso que vamos fazer ao vivo e é o que temos feito um pouco por todo o lado.

Portanto, cada tema acaba por ser quase que uma peça de um puzzle. Podemos olhar para a coisa assim?

Não vejo assim, não vejo assim. Mas sinto que pelo menos o ambiente do filme e tudo aquilo que se passa no filme é acelerado ao longo do espetáculo, ao vivo e traz as pessoas para dentro desse universo, mas não é suficiente para elas chegarem trancadas nele e esquecerem-se que estão a ver um concerto ao vivo. Não, isso não acontece, espero eu porque não perdemos a ideia de que estamos ali todos e as pessoas estão a olhar mais para um ecrã do que propriamente para aquilo que está a passar em cima do palco.

Depois temos nomes como Filomena Caute-la, Joaquim Monchique, Raquel Henriques, acredito que sejam nomes que não tenham sido escolhidos ao acaso para participar.

Não. Eu tive a sorte de as minhas primeiras escolhas dizerem que sim o que foi uma coisa muito rara. Acho que todos eles sentiram um bocadinho a atração pela loucura que era o projeto, acho que tem a ver com isso. Era um projeto muito louco e ambicioso. Eu acho, também, que as pessoas quando olham para uma coisa deste género, têm a tendência a querer participar, nem que seja pela experiência de fazerem parte de uma coisa tão absurda, digamos assim. E é por isso que acabou por correr muito bem. As pessoas que eu tinha em mente para cada uma das partes acabaram por fazer brilhar ainda mais o filme e pronto, ficámos com ele no final com todas estas figuras.

Pegando no exemplo da Filomena Caute-la, ela participa no "Live It Up", certo? Foi um capítulo especialmente complexo de se fazer.

Acho que foi dos mais complexos... foi o dia mais complexo de filmagem, porque nós filmámos todo o vídeo num dia, não é? E envolve desde casamentos, a carrinhos de golfe, a pessoas que estão a dançar uma espécie de dança celta, mete mesas de ping pong, mete roupas diferentes e que começou muito cedo e acabou muito, muito tarde. Eu tinha a ideia de filmar o "Live It Up" como se fosse uma sequência de um sonho. Como se eu estivesse a sonhar numa coisa e tudo o que se passasse lá dentro fosse uma espécie de surrealismo constante, em que se mudam as coisas e as personagens.

E, por exemplo, no capítulo "I Gotta Learn How To Let You Go", começa com um género de um raspanete do Joaquim Monchique. Podemos olhar para esse capítulo quase como o contrário do que acontece atualmente com os artistas, que parece que há aqui uma necessidade ou que lhes é quase imposto que se promovam?

Isso é uma realidade que os artistas têm de facto de se promover. E esse capítulo na altura surgiu porque eu tinha e tenho um horror à autopromoção. É uma coisa que não me chama.





Créditos: Direitos Reservados

Achas que é quase exigido isso aos artistas?

Não é exigido. Nós vivemos numa época em que as pessoas olham essencialmente para aquilo que se passa nas redes sociais e acompanham o mundo dessa forma. E os artistas tal como em outras áreas artísticas, na música o que fazem é tentar mostrar o seu trabalho o melhor que podem. E para isso parece que estão sempre a se "autoflagelar" no fundo e tenho uma dificuldade muito grande com esse tipo de comunicação, apesar de não o ter que fazer sistematicamente, estar a falar do que é que eu vou fazer, o que é que eu não vou fazer, onde é que eu vou, onde é que eu estou... acho que faço isso tudo q.b., portanto está muito no limiar daquilo que consigo fazer. Quando fiz esse episódio, convidei o Joaquim Monchique, que faz um bocadinho do meu duplo. É a voz da consciência do diabinho. Um diabinho a dizer efetivamente aquilo que acho e aquilo que eu acho que é muito mais a maneira como vejo, do que propriamente a outra. Achei que era divertido pôr o Joaquim Monchique que faz aquilo como ninguém. Eu achei que ele devia arrasar-me da melhor maneira possível e assim foi. E fui eu que escrevi o texto. Podia dizer que aquilo foi o Joaquim que escreveu, mas não, eu próprio escrevi para ele poder me arrasar à vontade.

Mas voltando aí um bocado a essa parte das redes sociais, será que temos agora uma geração tão imersa nas redes sociais, na tecnologia, que acabam por nem conseguir usufruir em pleno de espetáculos de um filme neste caso?

Não sei. Existe sempre uma tentativa de que as pessoas mais velhas possam exercer a sua visão do mundo às mais novas. E a visão das mais velhas é sempre dizer que os telefones não são tudo, que as coisas não são desta maneira, que a pessoa não deve interagir com o mundo desta maneira, mas a realidade é que os miúdos já nasceram com isto nas mãos, não é? Eu não sei qual é a sensação de ter nascido a minha vida toda com um telemóvel na mão, de ter e ser isso uma espécie de uma ferramenta de ligação ao mundo. Portanto, para mim aquilo ainda é um objeto estranho e para o miúdo mais novo não é. É um objeto que faz parte da sua maneira de ser, da sua maneira de viver. Eu acho que é algo que pode trazer muitos problemas, mas também algumas vantagens, tenho a certeza. Do meu ponto de vista, parece que acarreta mais problemas do que vantagens, mas não sei se também posso ser demasiado crítico com isso, porque na realidade não faço parte dessa geração, faço parte de outra diferente. E se para mim é complicado, nem imagino o que será para os meus pais, mas lembro-me que quando era miúdo adorava computadores e para os meus pais era uma coisa estranhíssima eu passar tantas horas em frente ao ZX Spectrum, a programar coisas, a fazer títulos de jogos e coisas do género, como fazia. Às vezes, não sei se a nossa forma de olhar não tem de ser um bocadinho mais aberta e menos condescendente e tentar perceber o que é que eles estão efetivamente a viver e a passar, para perceber porque é que eles fazem isso dessa forma.

Temos agora por hábito dizer que acabamos por não ter tempo para tudo o que queremos fazer. O David tem tempo para tudo?

Não. Eu precisava de viver 500 anos. Acho que como toda a gente, não é. É uma coisa que acho é que quanto mais o tempo passa, mais eu percebo que é talvez uma das coisas mais importantes que nós temos, porque é um bocadinho difícil gerir o tempo. Parece que ele efetivamente nunca chega para tudo aquilo que uma pessoa quer. Aliás, este ano, quando o ano começou, eu tive claramente a sensação de que o meu ano estava feito a 10 de janeiro, que tudo o que eu tinha para fazer, portanto, estava fechado até ao final de 2023, que não podia aceitar mais nada, porque a sensação já era um bocadinho de... "caramba... isto tudo para fazer e nem o ano começou.". Portanto, isso é uma dificuldade enorme quando se quer fazer muitas coisas e que se tem que, efetivamente, colocá-las no tempo e no espaço e tentar perceber como é que pode agilizar melhor esse tempo. Mas é uma dificuldade grande. Acho que para mim e para quase toda a gente.

Voltando aqui aos capítulos deste trabalho, o "In the Zone" não terá sido aquele em que mais saiu, se calhar da sua zona de conforto?

Musicalmente, sim. Aliás, eu quando comecei a fazer o tema, eu imaginei primeiro as imagens do que o tema. As imagens para mim eram um túnel sem fim. Portanto, a ideia era entrar numa espécie de túnel infernal, onde que as paredes quase ruíram à minha volta... mais uma vez a ideia do sonho, daqueles muito estranhos e depois a música nasceu um bocadinho dessa imagem, com todos aqueles bits, com toda a forma de cantar, que é completamente diferente do que estou habituado a fazer. E eu diverti-me muito, diverti-me muito a fazer aquele tema. É dos temas que mais gostei de fazer deste disco, porque, lá está, foge muito à minha forma habitual de fazer as coisas e isso para mim é sempre bem vindo.

Terá sido este o trabalho mais exigente e ambicioso que o David fez até agora?

Não sei. Não sei porque uma vez fiz um disco que durou um ano inteiro. Fazia duas canções por mês e lancei 24 canções no espaço de um ano. Eu acho que esse foi pior. Honestamente, acho que sim, porque lembro-me que quando estava a fazer esse disco, nós lançámos a primeira parte do disco a 21 de março e a segunda parte no início do outono. E lembro que quando acabámos de lançar o disco, eu tive uma semana de promoção e depois tive o resto dos seis meses a fazer o disco seguinte. A mim pareceu-me que aquilo era uma tarefa que nunca mais acabava e que, ora estava a fazer um vídeo, ora estava no estúdio ou andava a promover e a tocar ou estava a fazer canções. Pareceu-me que aquilo foi demais. Lembro que na altura, quando acabei de fazer esse disco que se chama "Seasons", pensei "nunca mais faço música, fartei-me disto!", mas depois, pronto.

Voltando aqui um bocadinho atrás no tempo, a canção "Borrow", dos Silence 4 foi recentemente eleita pela Blitz uma das canções que marcaram a nossa vida.

Eu vou ser muito sincero. Não era preciso dizerem, eu já sabia, mas não é por nenhuma razão especial. Não é por eu ter feito a canção, é porque os Silence 4 e o seu primeiro disco marcaram claramente uma geração. É a geração, que acho, dos 12 até aos 20, em que as pessoas consumiam música com muito fervor e que olhavam para a música de uma forma muito pessoal. O disco dos Silence 4 foi talvez naquele ano ou naqueles dois anos, o disco que mais chegou às pessoas em

Portugal. Eu vejo e ainda hoje toco essa canção e vejo como é que as pessoas a recebem e fico sempre impressionado a tocar a canção em 2023 e ver pessoas de 17 anos que estão a cantá-la à minha frente e isso é uma coisa que só acontece muito, muito raramente. Eu não sei se tenho quatro canções onde isso acontece, ou seja, que ultrapassam gerações e gerações. Acho que há muito poucas assim. Todos os músicos, quando têm a sorte de fazer uma assim, é uma das coisas mais incríveis. E acho que quase todos os músicos portugueses que têm carreiras com mais de 20 anos, têm pelo menos duas ou três assim. O "Borrow", é especial porque é a primeira canção que pôs os Silence 4 no mapa. Antes dessa, tínhamos uma versão dos Erasure, mas até ali ninguém sabia se nós conseguimos compor canções ou não. E essa foi a primeira canção que, de facto, nos pôs no mapa como uma banda específica que iria ficar na história da música portuguesa. Por isso seria surpresa para mim se não estivesse nessa lista. Para ser sincero, não é por minha causa, é por observar isso naturalmente em todos os sítios onde vou e onde toca essa música que arrasa sempre em qualquer noite. É uma coisa absolutamente impressionante após estes anos todos.

Foi uma música que o fez literalmente andar às voltas na cama. Não foi?

Eu tinha saído com amigos e fui para a cama muito tarde. Lembro-me perfeitamente de estar a ir para a cama e daqueles acordes e daquela ideia. A ideia era muito simples. Era uma ideia de uma pessoa que queria contactar com outra, mas a outra dizia sempre que não, que depois, no outro dia falaríamos, mas que queria muito estabelecer essa ligação com a outra. A frase que eu tinha na cabeça era "I guess I'll try again tomorrow" e eu pensei que a frase era engraçada e que dava para fazer aquilo. Depois comecei a pensar nos acordos e estava na cama a pensar naquilo tudo. Então levantei-me e sentei-me lá na sala dos meus pais e lembro-me de estar a tocar muito baixinho porque já estavam todos a dormir. Fiz a sequência dos acordos, escrevi, escrevi não, acho que gravei num gravador daqueles de cassetes pequeninas e fui para a cama. Duas semanas depois estávamos a ensaiar-lo com os Silence 4 e mal começámos a tocar o tema, eu percebi que ia ser de certeza um dos melhores temas que nós já tínhamos feito naquela sala de ensaio. Soou logo muito bem e à primeira. Havia os temas que, geralmente, demoram muito tempo, tem trabalho, mas aquele não. Parecia que tinha vida própria e quando isso acontece, pronto, é deixá-lo estar e ver o que acontece. E felizmente, aconteceu muito bem.





Créditos: Direitos Reservados

O David escreveu “Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje, mesmo que seja de madrugada e já estejas na cama”. É um ensinamento só para a composição de música ou também é para aproveitar as oportunidades da vida?

Eu até vou dizer que isso aconteceu-me há três dias. Há três dias eu estava na cama e deu-me uma insónia terrível. É muito raro ter insónias porque até durmo bem. Mas tive uma insónia terrível e acabei por fazer as misturas do último disco da Cláudia Pascoal até às 09h00 e foi espetacular. Adorei porque despachei aquilo tudo num instante, estava muito concentrado. Isso há muito em mim, se tiver uma ideia e tiver uma coisa para fazer e não estiver a cair para o lado do sono, eu prefiro fazê-la. Prefiro que essa coisa fique feita e depois possa dormir muito mais sossegado para o dia seguinte ser outra aventura qualquer.

Nós falávamos há pouco da geração mais jovem. Eu sei que o David participou também recentemente, numa sessão dos músicos no Palácio de Belém, teve a oportunidade não só de atuar como, também, falar com alguns alunos. Acha que esta geração mais nova tem sensibilidade e que dá o devido valor, se é que podemos pôr as coisas nestes termos, à música?

Acho que sim. Acho que as idades entre os 12 e os 17, 18, são as idades que mais ouvem música com mais atenção, ou seja, as pessoas em geral ouvem música que passa na rádio e as que mais gostam. A maior parte das pessoas depois dos 35 só ouve música de quando tinham 18 e 20. Isso tem a ver com o fenómeno de nessa altura nós ouvirmos as coisas com muito fervor. Os miúdos quando ouvem as canções, tal como eu quando era miúdo, acham que as canções estão todas relacionadas com a sua vida e olham para as canções como uma solução ou como um amigo ou como uma companhia que têm para os momentos mais complexos de crescer, da adolescência e de tudo isso. E acho que isso marca para sempre e é por isso que, mais tarde, os fenómenos de nostalgia são tão grandes. As pessoas gostam de voltar a esse sítio onde se sentem muito próximos com uma coisa. E acho que se há idades onde a música é importante, são exatamente essas. As perguntas quando estive lá, no Palácio de Belém, andavam muito à volta de "como é que essa canção surgiu? Como é que chegou à ideia para essa canção?". As canções de facto, dizem aos miúdos coisas muito fortes, às vezes mais fortes do que aquelas com que foram escritas na canção e é por isso que acho muito interessante a forma dos miúdos ouvirem música. E tenho pena que os adultos, porque a vida depois é terrível, não tenham a mesma atenção à música, passando a ser muito mais um pano de fundo do que propriamente uma coisa muito importante na vida das pessoas. Na maioria, não são todas assim.

O David também já assumiu publicamente que não tenciona voltar a um registo acústico.

Não é uma coisa que me atrai muito, não é que não volte a fazer. Eu acho que na música tudo é possível. Posso voltar a qualquer registo em qualquer altura. Eu fiz parte de uma banda acústica durante muito tempo e o nosso registo era essencialmente acústico. A razão pela qual não quis continuar com os Silence 4 prendia-se muito com isso, do facto de estarmos muito presos a uma sonoridade com a qual me identificava, mas queria fazer outras coisas, queria experimentar outras coisas. Não é que não possa voltar a essa sonoridade mais acústica, mas sinto sempre muitas que tenho outras coisas para fazer... mas um dia, quem sabe? Nunca se sabe. Eu nunca sei o dia de amanhã. Não faço ideia.

Entrevista - Inês Barbosa
Produção e transcrição - Paulo Perdiz

MDC Media Group

Língua Portuguesa

José Rodrigues dos Santos



Fontes: Wikipedia, FNAC, Wook
Fotografia: DR

José Rodrigues dos Santos nasceu em 1964 em Moçambique. É sobretudo conhecido pelo seu trabalho como jornalista, carreira que abraçou em 1981, na Rádio Macau. Trabalhou na BBC, em Londres, de 1987 a 1990, e seguiu para a RTP, onde começou a apresentar o 24 horas. Em 1991 passou para a apresentação do Telejornal e tornou-se colaborador permanente da CNN entre 1993 e 2002.

Doutorado em Ciências da Comunicação, é professor da Universidade Nova de Lisboa e jornalista da RTP, tendo ocupado por duas vezes o cargo de Diretor de Informação da televisão pública. É um dos mais premiados jornalistas portugueses, galardoado com dois prémios do Clube Português de Imprensa e três da CNN, entre outros.

“O segredo de Espinosa” é o seu vigésimo oitavo romance.

Obra Literária



O SEGREDO DE ESPINOSA

Sinopse

Amesterdão, 1640.

Um judeu é excomungado na Sinagoga Portuguesa por questionar as Sagradas Escrituras. Uma criança assiste a tudo. O pequeno Bento de Espinosa é considerado o maior prodígio da comunidade portuguesa de Amesterdão, mas o episódio planta nele a semente da dúvida: E se a Bíblia estiver mesmo errada? A suspeita irá lançar Bento na maior busca intelectual de sempre. Quem realmente escreveu os textos sagrados? Qual é a verdade sobre Deus? O que é afinal a natureza? Mas esta é uma busca proibida e depressa o jovem judeu português descobre que terá de pagar um preço terrível pelas suas perguntas. Os rabinos judeus e os pregadores cristãos perseguem-no e acusam-no do pior dos crimes: Heresia

O Segredo de Espinosa é uma aventura extraordinária, onde acompanhamos a vida de Bento de Espinosa, o maior filósofo português, e a sua busca proibida e perigosa por respostas. E se a Bíblia estiver mesmo errada? O que é a natureza? Quem escreveu os textos sagrados? Estas respostas têm um preço elevado. Acusado de heresia, expulso da Sinagoga Portuguesa em Amesterdão, Bento de Espinosa é perseguido até ao fim dos seus dias.



Representing the
TOP WINES
from
PORTUGAL



@docwinecanada



DOC Wine Imports



647-787-1272

ORDER NOW:

www.docwineimports.com



A ALDEIA DE MELO



Vergílio Ferreira foi nascer a uma terra fechada por montanhas onde temos a impressão de o chão subir em redor para nos espiar ou mexer nas nuvens. A paisagem da aldeia de Melo é uma excentricidade calma, uma exuberância solene, feita de aparato mas sem agressão.

Se o tremendo se sente em toda a parte é porque tudo nos remete para a nossa pequenez e o quanto estamos à mercê de uma Natureza que não se poupou de gigantismo e intensidade.

A obra de Vergílio Ferreira é a tradução do tremendismo que há. É, ela mesma, a monumentalidade dessa presença do espaço nas vidas esparsas, escassas, dos povos das montanhas que eventualmente tanto concebem a partida quanto sabem que jamais largarão raízes de seus lugares, que são identitários, inelutáveis. Ferreira fala sem rodeios, mas sempre assombrado, do que é daqueles que o muito tempo vence, gastos na resistência como até as rochas se gastam, até sucumbirem inevitavelmente. Há algo de permanente batalha que é travada até à derrota, fazendo crer que se alguma glória nos resta é a de tombar depois de muito o recusar.

A aldeia de Melo, que vi agora pela primeira vez, é uma circunscrição toda ajeitada, uma espécie de comunidade que se protegeu num recanto das montanhas como se socorrendo do corpo de um deus de pedra. E o deus de pedra demora ali sem vontade de partir. Como fazemos aos gatos que acolhemos no colo, ele acolhe o casario e estende os caminhos bastado com ficar ali.

Que magnífico lugar. Que terras, as de Gouveia, onde tudo ainda guarda grandeza e esplendor. Onde cada pessoa parece também poder agigantar para ser tão profunda de pensamento e tão dotada de sentir que tudo nos convence de haver espírito em toda a matéria. Nada fica ausente. Pouamos os pés na pura consciência do Mundo.

Não sei se terei de voltar. Sei bem que não foi possível sair dali completo. De algum modo, porque parte de mim já era pelos livros de Vergílio Ferreira. Esse que, tendo morrido, não cessa de explicar o que somos, mesmo que lhe sejamos futuros. Porque tudo em seu modo de ver a essência foi arte de saber do que não passa, é sempre de antes, de agora, e de todo o tempo que ainda virá.

Disse-o em inúmeras ocasiões, em tantas entrevistas, o meu romance português é "Alegria breve", que me comove às primeiras palavras e que me educa para a solidão e para a velhice. Andei pela terra de Vergílio Ferreira como se por dentro deste livro e talvez me tenha impressionado exatamente por avistar a ínfima capelinha ao cimo de uma lonjura imensa e imaginar que ali, numa invernia, se podia sepultar o amor de uma vida inteira por não haver modo de descer e pedir ajuda, encontrar companhia. Impressionou-me que se possa ver para longe e que nem por isso a distância ceda. É severa. Obriga à disciplina. À resistência e à espera. De algum modo, naquele lugar, até para dentro, para dentro de nós, tudo se torna lonjura. Talvez igualmente impossível de percorrer. Talvez sem ceder jamais.

Valter Hugo Mãe
Escritor - NM



Pão fresco e pastelaria diversa diariamente
Bolos personalizados para todas as ocasiões

Feliz Aniversário Revista Amar

2189 Dufferin St, York, ON M6E 3R9 • (416) 652-8666 • www.doceminhobakery.com

PREMIADA COM O GALARDÃO DO CANADA'S BAKING AND SWEET SHOW

PEQUENA DOR À PORTUGUESA



Tomem atenção à voz dos poetas, pois eles são os profetas no novo mundo. O bellissimo discurso em forma de poema de A Garota Não, na Gala dos Globos de Ouro, dizendo tanto em tão poucas palavras, confirmou o seu talento, sensibilidade e inteligência. Encantei-me musicalmente com ela quando descobri uma das suas músicas. Chama-se No Dia do Teu Casamento e tem das letras mais bonitas que ouvi nos últimos anos.

Em períodos de crise política, económica e social, a voz dos artistas é fundamental para alertar a consciência de um povo conformado com a injustiça instituída, demasiado exausto com o dia a dia na linha da rebentação para reagir de forma construtiva e coerente. A resistência ao Antigo Regime não teria sido a mesma sem os nossos cantores de intervenção que fizeram da canção uma arma. O poema traça o retrato de um país que se maravilha com a modernidade, enquanto asfixia para cumprir o pagamento da prestação mensal ao banco. A ironia fina e recheada de metáforas, aproveitando um momento de grande visibilidade para passar uma mensagem tão lúcida do Portugal atual, confirma o papel fundamental da arte para a identidade de um país.

Somos um país de grandes poetas, sempre fomos, porque a poesia é a linguagem dos sonhos, dos mitos, das quimeras, da tristeza, da ausência, da solidão, da saudade e da coragem. Somos um país de grandes poetas porque sofremos baixinho, mostrando ao Mundo as nossas feridas a medo, imbuídos de um orgulho frágil. Não gostamos de dar parte fraca, mas também não avançamos para o confronto corpo a corpo. Somos serenos, dignos, privilegiamos atos de contenção por oposição a provocações abertas. Na dúvida, escolhemos acatar em vez de retaliar, passar à capa em vez de chocar de frente, contemporizar em lugar de dar o peito às balas.

Alexandre O'Neill descreveu magistralmente este estado de espírito em *Um Adeus Português*. "o dia burocrático/o dia-a-dia da miséria/ que sobe aos olhos vem às mãos/aos sorrisos/ ao amor mal soletrado/à estupidez/ ao desespero sem boca/ao medo perfilado/à alegria sonâmbula/ à virgula maníaca/ do modo funcionário de viver (...) à pequena dor que cada um de nós/ traz docemente pela mão/ a esta pequena dor à portuguesa/tão mansa quase quase vegetal...". O episódio que deu origem a este poema é um retrato de Portugal do Estado Novo: foi o pai do poeta quem impediu que este viajasse para se reencontrar com a sua amada, pedindo à PIDE que lhe tirasse o passaporte. Quando soube que ela morrera, escreveu seis poemas em sua memória, nos quais se inclui este portento.

A poesia é cirúrgica e encriptada, cruel no seu rigor, bela na sua profundidade, mas sobretudo na verdade que encerra. Conhece-se um povo pela poesia que produz. Somos líricos e épicos como Camões, românticos como Florbela, tristes como O'Neill, apaixonados como Pinto do Amaral, sonhadores como Tolentino. Somos visionários como Álvaro de Campos, simples como Alberto Caeiro, confusos como Pessoa. Somos um país de poetas que não empunha pistolas nem baionetas, melhores na palavra do que na ação. Como poderemos sair desta pequena dor à portuguesa é uma das grandes questões dos tempos em que vivemos.

Margarida Rebelo Pinto

Escritora - NM



O PÁTIO
Churrasqueira

416.792.7313
2255 Keele St.
North York

PRATOS VARIADOS
COZINHA TRADICIONAL
PORTUGUESA

Produtos Frescos
Aberto 7 dias/semana
• Catering • Take-Out
• Bar & Salão de Jantar
• Pátio exterior fechado & aquecido

O BOM SABOR DA COMIDA
TRADICIONAL PORTUGUESA
PARABÉNS REVISTA AMAR NESTE ANIVERSÁRIO

**WITH COOLER TEMPERATURES COMING,
WE ARE WORKING HARD ON COOLING PRICES
PRICE DROP ON THESE PRODUCTS AND MORE!**



**Electro-galvanized
spiral roofing nails**
50 lb box

\$66⁹⁷

WorkHorse® hard hat
Black, blue, green,
red white or yellow

\$14⁵⁰

**Polyester knit
bricklayer gloves**
package of 12 pairs

\$8⁸⁵



BAIRRADA

CHURRASQUEIRA

GRILLHOUSE - SINCE 1989

Traditional Portuguese Cuisine

www.bairrada.ca | info@bairrada.ca



FAÇA JÁ A SUA
ENCOMENDA
PARA O NATAL



1000 College St.
(416) 539-8239

1560 Dundas St. W
(647) 346-1560

2293 St. Clair Ave W.
(416) 762-4279



O despertar da fé em Stonehenge

Se necessário, somos capazes de proezas inimagináveis! Motivações profundas fazem mover montanhas quando acreditamos nas possibilidades. E até quando não cremos nelas, pois a fé é tão enigmática em sua sofisticada mecânica quanto visível aos olhos das evidências e das comprovações. É um mistério digno de ser pensado exaustivamente.

Se há urgência, por exemplo, caminhamos o dobro ou o triplo do que pensamos poder. Se o risco nos afronta, provamos possuir forças nunca antes percebidas. O que acontece então? Quem somos? Por que precisamos da fé para sermos mais (bem mais!) do que aparentamos ser?



Causa-nos desânimo e sobretudo descrença só de olhar para certos pacotes ou bagagens que precisamos carregar. No entanto, se estivermos diante de um enorme e muito pesado roupeiro que se inclina perigosamente sobre uma criança em um dia de mudança, somos mais do que capazes de o segurar, em uma essencial fração de tempo, aumentando as chances de salvá-la, sem compreender posteriormente como nos foi possível inacreditável façanha.

O cérebro percebe o perigo, libera hormônios que passam a circular em velocidades exorbitantes pela corrente sanguínea até alcançar regiões musculares, predispondo-as à urgência e amplificando a oportunidade de alcançar êxito. A fisiologia foge à mansa e cômoda rotina e muda o cenário. Mas o que leva a tudo isso? Penso que já tenha a resposta em mente: a fé! Lado a lado com a necessidade.

Doenças obtêm melhor resposta aos tratamentos com o apoio da fé, reforçando o sistema imunológico e proporcionando uma melhor condição de saúde ao paciente, por exemplo, além de trazer conforto e até redução de sensação da dor e da ansiedade. Mas lembremos que a fé pode nascer de questões materiais (tecnologias e drogas farmacológicas) e espirituais (religiões, doutrinas), embora tudo se processe mentalmente, ainda que a espiritualidade seja a campeã de bilheteria nos cinemas cujo tema recorrente é o “milagre” e o filme se repita ao ponto de algumas universidades terem acrescentado a questão em seus currículos educativos. Bravo! Usemos todos os recursos disponíveis. Eis um belo sinal de nossa inteligência. O Homo sapiens sendo sapiens!

E não é sem razão que os estudos (dentre outros) sobre Stonehenge versam acerca da cura, as famosas formações circulares de imensas pedras (algumas podem chegar a cinco metros de altura, pesando cinquenta toneladas) em Salisbury, no Reino Unido. Conforme os estudiosos, tratou-se de um centro de curas à época, pois um considerável número de cadáveres enterrado (datação de 2.400 antes de Cristo, aproximadamente) em túmulos perto do local mostra sinais de doenças e sérios ferimentos. A análise dentária comprovou que elas eram de diferentes sítios para além de Stonehenge. Peregrinos!

Então a fé moveu um sem número deromeiros ao centro de curas a fim de lhes proporcionar possíveis recuperações e bem-estar! Mais: muito antes, a fé fez obreiros moverem aquelas pedras desde quase trezentos quilômetros de distância segundo outra pesquisa realizada! Ainda: a fé moveu céus e terras em tempos pré-históricos nos quais não havia tecnologia hospitalar, nem transporte como os modernos (observe-se, contudo, o ancestral método de rolagem sobre toras). Só havia a fé e a ação basicamente, para além das ervas medicinais tão antigas quão caras aos povos do Neolítico (e anteriores também).



Método de transporte das pedras para Stonehenge
Créditos © Armando Neto



Réplicas de cabanas neolíticas típicas da região
Créditos © Armando Neto



Maquete de Stonehenge à época de seu auge
Créditos © Armando Neto



Acervo arqueológico de evidências coletadas em Stonehenge
Créditos © Armando Neto



Armando e Andréa em Stonehenge
Créditos © Armando Neto

O despertar da fé em Stonehenge nasceu antes mesmo de seus concretos mais de cinco mil anos, quando a crença levou braços e pernas a trazerem pedras de uma região à outra a fim de erguer um centro de curas e elevar as esperanças. Assim, é possível considerar o sítio como um centro de reflexão também, haja vista cada um ter de voltar para si mesmo diante das condições em que se encontrava em tão remoto tempo.

Estimemos a profundidade na qual mergulhamos e encontramos a nós mesmos nesses momentos tão especiais, cuja lógica é desafiada pela crença, dando-lhe a mão, entretanto, em gentil sinal de comunhão entre os poderes a nós concedidos, desde a nossa natureza mais antiga, percorrida através do bastão genético vital até a elevação espiritual em busca de respostas aos tantos apelos e, notadamente, às diversas curas às enfermidades. O sublime remédio! A medicina celeste! E não é para menos que multidões, ainda hoje, para ali acorrem dia após dia, debruçando-se sobre encantador e místico sítio arqueológico.

Curiosidade e fama têm o seu papel no glamour turístico, é claro. Transportes coletivos não se cansam de chegar a todo instante, grupos de pessoas e câmeras fotográficas de prontidão preenchem o horizonte que se movimenta ao redor das pacientes pedras. Campos verdes e rebanhos de ovelhas e carneiros adornam, com mansidão, o retrato bucólico de Salisbury.

Não obstante se pode perguntar: quem nos garante que não há igualmente a busca da fé e dos "milagres" junto à matéria necessária para ativar os recursos interiores tão pobremente usados ainda? Quem somos nós, afinal? Quer dizer, lá dentro, lá no fundo...

Eis o despertar da fé! Eis Stonehenge! Eis o centro de cura e de outros propósitos que pode haver na intimidade de cada criatura!

Armando C. S. Neto

Psicólogo e Mestre em Liderança







A MALDADE, A SAÚDE MENTAL, UMA LINHA TÃO TÊNUE

Onde começa a primeira e acaba a segunda? É mesmo possível estabelecer uma fronteira entre uma e outra? Uma reflexão que conta com o contributo da psicologia, da psiquiatria e da filosofia.

Perspetivemos este cenário: há, na rede das pessoas com quem nos damos, alguém que abusa das respostas desagradáveis, mostra-se insensível face aos problemas de terceiros, aqui e ali os comportamentos que tem para com os outros roçam até a humilhação. Indignamo-nos, eventualmente enfurecemo-nos, logo lhe passamos um atestado de malvadez. Por outro lado, sabemos que anda com problemas pessoais, parece viver sob uma nuvem de exaustão, em certos momentos percebemos-lhe a ansiedade, a angústia, os traços profundamente depressivos. E aí, sobretudo num tempo em que andamos todos mais alerta para a temática da saúde mental, questionamo-nos: aquela pessoa é realmente má ou simplesmente está a agir assim porque não está bem? Lembremos, a propósito, outro caso mais concreto. Há uns meses, numa arrepiante entrevista ao programa "Alta Definição", em que recordou o período que se seguiu à morte do filho de 29 anos, a jornalista Judite Sousa assumiu isto, claro como a água: "Eu também não sou uma santa. Fiz coisas muito erradas nestes últimos oito anos. Tenho alguns pedidos de desculpa a fazer. Mas é importante que saibam que se alguma coisa eu fiz de errado, que as tenha magoado, não foi no pleno uso das minhas funções mentais." E aquelas frases ficam a pairar, a empatia é imediata, como não entender quem fere porque sofre possivelmente a maior dor da vida, podemos realmente falar em maldade quando as atitudes reprováveis surgem num contexto de tamanho sofrimento? E este dilema remete-nos para outras questões ainda mais profundas, todas de resposta complexa: onde é que acaba a saúde mental e começa a maldade? (ou vice-versa) É possível realmente traçar uma linha entre uma coisa e outra? E de onde vem a maldade? Ela implica sempre uma relação de causa e efeito, seja uma doença, o passado ou o contexto de vida, ou pode existir por si própria, sem motivos nem explicações? Há mesmo pessoas boas e pessoas más? E se sim, porquê?

Marta Martins Leite, psicóloga clínica, começa por ressaltar que "é muito importante percebermos que nenhuma pessoa é 100% má ou 100% boa". "Todos temos a condição de poder fazer o bem aos outros, da mesma forma que todos podemos causar mal a alguém, mediante o contexto e as circunstâncias, de forma intencional ou não." E se é certo que com frequência associamos os grandes atos de maldade a psicopatas ou sociopatas, é também garantido que pessoas que não apresentam nenhum tipo de psicopatologia podem ser más. "Basta às vezes um contexto que seja mais complicado de gerir." A especialista dá alguns exemplos, que remetem aliás para as situações abordadas no arranque deste texto: "Alguém que está num processo de luto, alguém que reage a uma provocação que leva a pessoa ao limite, alguém que age por ciúmes". Ou simplesmente alguém que "tenha uma casa para pagar, mais a escola dos filhos, que ganhe o salário mínimo, que veja tudo a aumentar, é impossível que esta pessoa ande bem, possivelmente vai haver frustração e ansiedade". Isso pode bastar para potenciar pequenos atos de maldade. Respostas tortas, impaciência constante para com quem lhe é próximo, desejos de vingança por situações fortuitas, por exemplo.

E, sim, a partir do momento em que a pessoa começa a acumular estados de frustração "sem que consiga encontrar estratégias adaptativas para consigo e para com quem a rodeia" falamos de saúde mental. Pelo que se torna difícil estabelecer uma fronteira. Também por isso, realça Marta, é importante estarmos alerta para isto, tanto em relação a nós como a quem nos rodeia. E se por um lado "tudo o que somos tem uma componente biológica por trás" – desde logo, a constituição do sistema nervoso central, a nossa personalidade, sendo que esta "pode de facto influenciar a questão da maldade" –, a psicóloga entende que haverá sempre uma relação de causa e efeito que de alguma forma ajuda a explicar determinados atos. "A maldade terá sempre uma explicação por trás, seja ela qual for. Tudo o que nós somos, toda a nossa estrutura psicológica é um reflexo do que vamos passando ao longo da vida. Sejam traumas, sejam mágoas do passado, tudo isso tem consequências."



Do contexto à doença mental

Fernando Almeida, coordenador do serviço de psiquiatria do Hospital Lusíadas Porto, lembra, a propósito, que a relação causal pode ser tão simples quanto isto: "Há indivíduos que são durante muito tempo 'boas pessoas', mas que a dada altura começam a achar que, por isso mesmo, os outros se aproveitam delas. Acontece muito a nível empresarial. O indivíduo que é promovido nem sempre é o melhor trabalhador. Isso pode levar a indignação e ao sentimento de que ser bom não compensa." Daí até ao princípio da maldade, seja ela traduzida em pequenos ou grandes atos, pode ser um pequeno passo. Em suma, "a vida, o meio social em que nos movemos, a forma como os outros se comportam, as respostas que vamos obtendo ao longo da vida, toda essa aprendizagem pode levar-nos a atuar de uma forma ou outra". "A maldade, de um modo geral, não está desligada de todos estes fatores", salienta. Elenca, a propósito, várias possibilidades de contexto em que esta pode, digamos assim, florescer. "Há a nuance do indivíduo que não é maldoso, mas que se sente injustiçado e se quer vingar. Sabemos que todos nós nascemos com a competência para nos indignarmos e nos vingarmos. Há a nuance do sujeito que avalia mal a relação com os outros e com o Mundo e essa avaliação errada leva-o a sentir-se injustiçado, apesar de o outro o tratar bem. É o caso do indivíduo narcísico, por exemplo. Há a maldade de um indivíduo que sofre de psicose, um indivíduo sereno que nos momentos de desequilíbrio pode achar que está a ser perseguido e reagir de forma desajustada à realidade." Ou ainda a maldade que se relaciona com a patologia sexual. "A pessoa pode ser sádica no contexto sexual ou até ser maldosa porque está de tal forma apaixonada que é capaz de fazer mal a terceiros para ter prazer." Isto além da maldade coletiva, conjeturada no seio de um povo contra outro, ou mesmo da maldade por ideologia, propalada na ideia de que fazer bem é dar parte fraca. A lista de exemplos poderia continuar. E depois ainda há indivíduos cuja biologia "aponta para uma estrutura [psíquica] diferente, nomeadamente no caso de alguns 'serial killers'." Aí já falamos de uma perturbação de personalidade. O que está bem distante do conceito jurídico do inimputável, note-se.

Esta é outra nuance da questão. Sofia Brissos, psiquiatra no Hospital Júlio de Matos, em Lisboa, e perita do Instituto de Medicina Legal, ajuda a clarificar este ponto, remetendo, desde logo, para o Código Penal, onde se lê (no número 1 do artigo 20.º), que "é inimputável quem, por força de uma anomalia psíquica, for incapaz, no momento da prática do facto, de avaliar a ilicitude deste ou de se determinar de acordo com essa avaliação". "Para que o tribunal possa tomar a decisão, precisa que alguém lhe diga se aquela pessoa que cometeu aqueles factos – e dizemos factos porque se se tratar de um inimputável não podemos falar de crimes – tinha ou não doença mental. É esse o trabalho do perito [no caso, o psiquiatra forense], montar as peças do puzzle para tentar perceber se à data dos factos havia doença mental e se fruto dessa descompensação a pessoa não conseguia avaliar a ilicitude dos seus atos. Se assim for, consideram-se preenchidos os pressupostos médico-legais da inimputabilidade." Sofia Brissos coloca em cima da mesa um outro cenário. "Podemos chegar à conclusão que a pessoa não é inimputável, mas o tribunal concluir que, por exemplo, matou outra com especiais requintes de malvadez. E aí coloca-se a questão: 'Se não é doença, então é o quê?'. É aí que entram os psicólogos forenses, que vão fazer a avaliação da personalidade e de eventuais traços psicopáticos. Em dados casos, há traços tão exacerbados que falamos em pertur-

bação de personalidade. Sendo que, se a pessoa for avaliada e se demonstrar que há esses traços psicopáticos de malvadez, isso vai pesar na medida da culpa." Vai haver um agravamento da pena, entenda-se. "E depois também há casos em que não há associação nenhuma, as pessoas são simplesmente más", conclui. "Muitos crimes graves não são cometidos por pessoas doentes, são cometidos por pessoas más. A maldade existe e é perfeitamente avaliável e mensurável."

A noção e a interpretação do mal

Diga-se, a propósito, que há muito que a noção de maldade inspira grandes discussões e reflexões. Immanuel Kant, por exemplo, icónico filósofo alemão, defendia que o ser humano tem uma propensão para o mal, apesar de ter uma disposição original para o bem. José Manuel Curado, também ele filósofo, além de professor da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da Universidade do Minho e investigador do Centro de Ética, Política e Sociedade da mesma instituição, começa por procurar responder a esta questão: afinal, o que é a maldade? "É a interpretação de um comportamento determinado. Não tem um ponto de referência absoluto e não está na ordem metafísica da realidade. Não há uma bitola, é sempre uma interpretação de algum grupo em relação ao dano que se faz a outrem." E, além de tudo, é mutável. Como se percebe, por exemplo, pelo facto de no passado o ato de infligir dor a animais não ser percecionado como maldade. E se ao longo de grande parte da História os vários povos foram defendendo a existência de entidades malignas, hoje prevalece a ideia de que "não há intervenção de fora, de que o universo é moralmente neutro". Mas, então, que razões há para a maldade? "Isso é algo para o qual ainda não temos resposta. A maldade partilha de uma irracionalidade que está nos antípodas da clareza da nossa descrição lógica e científica do Mundo. É caprichosa e efémera, é uma sementinha que nos escapa. Tudo reside neste processo que vai das vésperas da ação até à concretização da ação. Há qualquer coisa que acontece na nossa cabeça nesse momento e ainda ninguém percebeu muito bem o que é." O que não lhe merece grandes dúvidas é que "a maldade é parte da natureza humana". "Mas agora estamos numa cruzada contra a natureza humana. 'Medicalizamos' tudo, pensamos que podemos acabar com tudo, e a maldade acaba por ser percecionada deste ponto de vista, como um assunto a abater."

De volta ao campo da psicologia, às relações de causa e efeito e à tese de que os atos de maldade, maiores ou menores, têm sempre uma explicação subjacente, Marta Martins Leite faz questão de deixar este alerta: "Não é por entendermos que há um trauma ou uma mágoa do passado que temos de aceitar tudo com normalidade. Daí a importância de mantermos sempre a nossa personalidade trabalhada a um nível saudável, nomeadamente através de terapia cognitivo-comportamental. Num mundo ideal, todos devíamos fazer terapia, todos devíamos procurar apoio para lidar com questões mal resolvidas do passado, mesmo que aparentemente banais". Ainda mais num tempo em que, fruto dos efeitos da pandemia, da guerra, das dificuldades financeiras, a maldade parece encontrar um terreno perfeito para se exacerbar. Estaremos mesmo a tornar-nos mais maldosos? A psicóloga dá uma resposta politicamente correta. "Dá a sensação que as pessoas não estão a saber gerir tudo o que está a acontecer."



DOAR VIDA

São um daqueles acessórios atemporais. No outono, protegem-nos das temperaturas mais baixas e são ideais para adicionar personalidade ao look. Para eles e para elas.

Doar sangue é dar vida. Que ninguém duvide disso. Este ato benévolo, voluntário, seguro e gratuito pode salvar a vida de até três pessoas - apenas com uma doação, onde são retirados cerca de 450 ml (menos de 10% dos 5 a 6 litros que circulam no corpo de um adulto)! E são várias as situações em que alguém pode necessitar de sangue: em cirurgias, após acidentes graves e transfusões em pacientes com doenças crónicas são apenas alguns exemplos. Se nunca o fizeram, considerem começar tão cedo quanto possível a doar este bem tão precioso e essencial à vida... e que não pode ser conseguido de outra forma.

FACTOS E MITOS

Quem tem tatuagens/piercings não pode doar

MITO - nenhum dos casos é um impedimento para dar sangue: apenas precisam deixar passar quatro meses após a sua realização da tatuagem/piercing (ou quatro meses se o teste de ácidos nucleicos para deteção do vírus da hepatite C for negativo).

Não se deve dar sangue durante a gravidez ou enquanto se amamenta

FACTO - exceto em circunstâncias excepcionais, não se pode doar sangue até seis meses após o parto.

Vegetarianos não podem dar sangue por não terem ferro suficiente

MITO - a doação de sangue não está dependente do regime alimentar. O dador apenas não pode apresentar anemia nem deficiência de ferro, ácido fólico ou vitamina B12.

Homossexuais ou bissexual estão impedidos de doar

MITO - a orientação sexual também não é motivo impeditivo para se doar sangue. No entanto, existe um conjunto de variáveis que afetam o nível de risco por comportamento sexual, tais como o consumo de álcool e drogas antes ou durante o contacto sexual, o número de parceiros/as (sequenciais ou concorrentes) ou as práticas sexuais desprotegidas (para doenças infecciosas).

Podem transmitir-se doenças através do sangue doado

FACTO - existe, de facto, risco que o recetor venha a contrair infeções e por isso mesmo a triagem clínica é de extrema importância para, entre outras coisas, identificar uma infeção recente ou para a qual não existem testes laboratoriais de rastreio.

CANADIAN BLOOD SERVICES

A Canadian Blood Services (CBS) recolhe sangue, plasma e plaquetas em mais de 13.000 eventos realizados todos os anos. Além disso, possui 35 centros permanentes e mais de 4000 centros móveis de doação em todo o Canadá.

A organização nacional tem apelado insistentemente à doação, tendo em conta que as reservas são cada vez mais reduzidas. Para além do verão já ser um período difícil para manter um stock ideal de sangue e plasma, já que os doadores estão fora das suas rotinas normais, este ano a situação complicou-se ainda mais com outros eventos, como inundações e incêndios florestais devastadores. Para além das óbvias e já referidas recompensas associadas ao ato de dar sangue, existem outras vantagens das quais podem usufruir caso decidam ir até um centro de doação:

Táxi grátis!

Podem usufruir, se levarem dois amigos convosco, de uma viagem de táxi gratuita até ao centro de doação. A mesma - de ida e volta - será paga na totalidade pela Canadian Blood Services.

Reservar o autocarro de recolhas

Muitas pessoas têm algum receio ou alguma falta de coragem para tomar a decisão de doar sangue - ora se este for o vosso caso e precisem de um pequeno "empurrão" porque não fazer uso do serviço prestado pelo autocarro de recolha de dádivas? O mesmo pode deslocar-se até à vossa empresa/organização ou recolher até 14 pessoas de uma só vez.

Descobrir o tipo de sangue

Apesar de ser algo de extrema importância, muitas pessoas desconhecem o seu tipo de sangue. E essa é uma informação vital para, por exemplo, prevenir uma possível incompatibilidade de Rh em mulheres grávidas, evitar receber um tipo de sangue incompatível quando precisa de uma transfusão e ainda, é claro, ajudar outras pessoas que têm o mesmo tipo de sangue (ou que seja compatível) com o nosso. Assim, ao doar sangue ficarão a saber o vosso tipo de sangue!

Ser parte do programa de reconhecimento de dadores

Ao doar sangue, passarão automaticamente a fazer parte do programa de reconhecimento de dadores do Canadian Blood Services - serão presenteados, portanto, com alguns artigos como cartões especiais de doador, distintivos de lapela e certificados que têm como objetivo agradecer a contribuição.

REQUISITOS PARA SER DADOR

Se estão a pensar doar sangue pela primeira vez, devem:

- Estar, em geral, num bom estado de saúde
- Ser capazes de realizar as vossas atividades diárias normais
- Ter pelo menos 17 anos de idade (não existe um limite máximo de idade para realizar uma dádiva no Canadá)
- Cumprir os requisitos de altura e peso se tiverem entre 17 e 23 anos de idade (podem consultar em <https://www.blood.ca/>).

Medicação, vacinação e viagens

Se estiverem a ser medicados e a pensar fazer uma doação, devem primeiro consultar a lista de medicamentos aceitáveis e inaceitáveis da CBS, no website da organização. Caso a vossa medicação não constar da lista, devem ligar para o 1 888 2 DONATE (1- 888-236-6283).

Por outro lado, caso tenham sido vacinados recentemente podem estar temporariamente impedidos de doar sangue ou plasma. Devem, por isso, consultar a lista completa de períodos de adiamento de doação após vacinação no referido website.

Finalmente, se estiverem a planear viajar para fora do Canadá ou se acabaram de regressar, certifiquem-se de que estão informados sobre a forma como o vosso destino pode afetar a capacidade de doar sangue ou plasma.

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES

- Nunca façam a doação em jejum
- Durmam pelo menos 6 horas na noite anterior à doação
- Não consumam bebidas alcoólicas nas 12 horas anteriores
- Evitem fumar pelo menos 2 horas antes da doação
- Evitar alimentos gordurosos nas 3 horas que antecedem a doação

ONDE DOAR?

No Ontário, estas são as localizações CBS onde se podem deslocar para doar sangue:

Ancaster

35 Stone Church Road
Ancaster ON L9K 1S4

Barrie

100-231 Bayview Drive
Barrie ON L4N 4Y5

Burlington

1250 Brant Street
Burlington ON L7P 1X8

Guelph

130 Silvercreek Parkway North
Guelph ON N1H 7Y5

Kingston

850 Gardiners Road
Kingston ON K7M 3X9

London

820 Wharncliffe Road South
London ON N6J 2N4

Mississauga

765 Britannia Rd. West
Unit 2
Mississauga ON L5V 2Y1

Oshawa

1300 Harmony Road North
Oshawa ON L1K 2B1

Ottawa

1575 Carling Avenue
Ottawa ON K1Z 7M3

Peterborough

55 George Street North
Peterborough ON K9J 3G2
Canada

Richmond Hill

9350 Yonge Street
Richmond Hill ON L4C 5G2

Scarborough

880 Warden Ave.
Scarborough ON M1L 4W6

Toronto (Yonge & Bloor)

2 Bloor Street East
Hudson's Bay Centre
Toronto ON M4W 1A8

Toronto (College Street)

67 College Street
Toronto ON M5G 2M1

Toronto (King Street)

163 King Street West
Main Floor
Toronto ON M5H 4H2

Kitchener-Waterloo

94 Bridgeport Road East
Waterloo ON N2J 2J9
Inês Barbosa/MS



Inês Barbosa

MDC Media Group



Happy Anniversary
Revista Amar



Ambiente renovado,
o sabor de sempre.

3635 Cawthra Rd
Mississauga, ON L5A 2Y5

(905) 279-3206

www.novabakery.ca





Créditos: Direitos Reservados

O Apertar do Cerco Fiscal

Para 2023, as coisas ficaram muito mais restritas para aqueles que querem disfrutar da complexidade do sistema fiscal Canadano para tentar evitar uma carga pesada através de manobras e esquemas complexos que normalmente só tem como objetivo a poupança de imposto.

A partir do 21 de junho 2023, entraram em vigor os seguintes regimes:

- Notifiable Transactions (Transações Notificáveis)
- Reportable Transactions (Transações Reportáveis)
- Reportable Uncertain Tax Treatments (RUTT) (Reportagem de Transações Fiscais Incertas)

Notifiable Transactions

Para já, a lista dos tipos de transações abrangido é relativamente pequena, mas o crescimento desta lista esta prevista crescer com o tempo. O que consta na lista atual são tipos de transações ligado a perdão de dividas e falência, negociação de prejuizos fiscais, esquemas de capitalização que permitem evitar a retenção de imposto para não residentes, esquemas para evitar a regra de 21 anos de vida de um "Trust", e também esquemas que tentam utilizar os benefícios fiscais ligado a uma empresa CCPC (Canadian Controlled Private Corporation).

Penalidades por não cumprimento podem atingir valores elevados. Por exemplo, um conselheiro pode ser atingido com um multa de \$10,000.00 mais o honorário cobrado de \$1,000.00 por dia até 100 dias. Portanto o alvo destas multas tanto podem ser: o conselheiro que dá o conselho; o promotor que ganha com o esquema ou o cliente que recebe o benefício fiscal. O período de declarar é 90 dias após a transação ser efetuada.

Reportable Transactions

Esta exigência já existe há alguns anos se duas das três condições existiam: uma taxa (fee) contingente nos impostos poupados; proibição de divulgação e garantia de resultados. A mudança agora é que qualquer condição já implica a obrigação de declarar. Como no passado, os alvos são transações que tem por motivo principal evitar ou reduzir de maneira significativa a carga fiscal.

Como devem imaginar, isto criou uma certa inquietação na comunidade profissional de contabilistas e advogados que exercem a sua atividade na área fiscal, mas muitas das áreas que tinham criado alguma duvida, nomeadamente: a do R&D (SRED); taxas contingentes em defesa fiscal e taxas (fees) baseado em valor em vez de ser a quantia de poupança fiscal, estão exemptos.

Reportable Uncertain Tax Treatment

Transactions (RUTT)

Esta nova regra, que já era comum na Europa há muito tempo, também vai entrar em vigor ainda em 2023, e vai ser aplicado principalmente a empresas que preparam relatórios financeiros auditados baseado no padrão de contabilidade internacional IFRS, que também abrange empresas com bens acima de \$50 milhões.

Neste caso é difícil saber exatamente o que abrange, o que constitui uma incerteza fiscal, mas o mais provável serão os comentários nas notas anexas aos relatórios financeiros onde há divergências significativas sobre o tratamento contabilístico e aquilo que é aceite fiscalmente. A penalidade que poderá ser aplicada é de \$2,000.00 por semana até um máximo de \$100,000.00, sobre a empresa.

Outros Assuntos

Um coisa que poderá afetar tudo descrito em cima, é a utilização de "Trusts" ou em português, Fundos Fiduciários. Talvez a mudança que vai atingir o maior número de pessoas, é que certos tipos de "Trusts" que têm o ano fiscal após o dia 31 de dezembro 2023, agora vão ter que fazer uma declaração fiscal formal do T3.

Esta nova declaração vai se aplicar a "Inactive Trusts", "Bare Trusts" e ainda por cima vão exigir informação adicional sobre quem é o fundador, os administradores e os

beneficiários do "Trust". Portanto, todas as pessoas que utilizam este tipo de estrutura no plano pessoal e empresarial, terão que verificar de novo o que vai ser exigido daqui para a frente.

Outra mudança que está prevista a partir de 2024, é que pagamentos ao Fisco acima de \$10,000.00 só poderão ser efetuados através de forma eletrónica. As exceções serão muito limitadas e cada falha vai custar \$100.00 de multa. Ao contribuinte, o CRA só vai mandar os Notices of Assessment por via eletrónica e não pelo correio.

Uma das estruturas fiscais mais populares utilizado até hoje com sucesso é chamado "Pipeline" que permite a extração de dinheiro de uma empresa com mais valia em vez de dividendos, coisa que permitia uma poupança fiscal de 10% - 18%. Infelizmente, por causa das novas regras descritas em cima, isto já é visto como muito arriscado a partir de 2024. Mas nem tudo está perdido! Se conseguirem montar a estrutura até ao fim de 2023 ainda o conseguirão fazer com segurança.

Os temas falado neste artigo são complicados e não sugeria que tomem decisões sem falar primeiro com um especialista fiscal. Se tiverem necessidade de um algum esclarecimento, por favor contacte-me.

Sérgio Ruivo

CPA, CA, LPA

Declarações fiscais e resolução de problemas com o fisco

Contabilidade comercial

Revisão de contas

Consultoria de gestão

Sergio Ruivo
& ASSOCIATES

Contabilistas Licenciados



22 Sousa Mendes Street Toronto
416 977-6911 | sergioruivoandassociates.com



Sergio Ruivo
CPA, CA, LPA



Paulo Pereira
B.Com, MSC,
ACCA (candidate)



Cada cabeça, cada chapéu

São um daqueles acessórios atemporais. No outono, protegem-nos das temperaturas mais baixas e são ideais para adicionar personalidade ao look. Para eles e para elas.

Encontrar o chapéu ideal e não ter receio de usá-lo é uma ótima forma de mostrar quem somos. É assim “desde os tempos primitivos”, conta-nos Katty Xiomara, designer cuja marca com o mesmo nome pisa passarelas em todo o Mundo. “Seja por motivos de proteção, seja por vaidade”, os chapéus “serviam também para definir o estatuto social”. Ao longo dos tempos, diz a criadora, o acessório “acompanhou o vestuário, até porque a cabeça era uma das zonas do corpo que era necessário cobrir e adornar.”

“Em alguns casos, eram de dimensões extremas, tanto em altura, como em largura ou na originalidade dos materiais”. Então, por que é que deixou de ser tão imperativo no dia a dia feminino? A designer acredita que tudo teve a ver com o vestuário mais prático. As mulheres começaram a adotar o uso das calças. “Suponho que é devido a esta história que a nossa visão do chapéu está algo masculinizada, porque no caso do homem, o chapéu, embora simples e discreto, manteve-se durante mais tempo.”



Zara | Chapéu aba larga



Parfois | Bucket reversível



Mango | Chapéu de pala

Ghelter | Classic plain felt Fedora



A Casa dos Chapéus | Boina masculina

Apesar de já não servirem de estatuto social, continuam aptos para homens e mulheres e nunca saem de moda. Assim, há muitos modelos por onde escolher, dependendo do objetivo e do gosto. “Nestas últimas estações temos visto a utilização de modelos como bucket hat, a boina, ou os fedoras”, mostra Katty Xiomara. E muitos até são unissexo. Para a estilista, o material é importante. “Os mais clássicos, como o fedora ou o pork pie, costumam ser fabricados em feltro; os mais desportivos, como o bucket hat ou a boina, podem ser em materiais mais finos, como malha ou tecidos técnicos.”

Suponhamos que comprou um chapéu de boa qualidade e pretende garantir a sua longevidade. Katty Xiomara ensina a forma ideal de os limpar: regra geral, “pode usar-se uma escova suave e um pano húmido”. No entanto, é sempre indicado perguntar ao fabricante por dicas mais precisas. Para o guardar, recomenda-se “uma caixa ou gaveta alta, longe da humidade ou de temperaturas extremas”.

E arrisque. Quem tem um bom chapéu, seja ele qual for, não tem medo. Nem eles, nem elas. Seja com um look mais clássico, seja com um estilo mais descontraído. O importante é assumir que se sente bem.

Gabriela Ferreira

NM

ISABEL SOARES
MEDICAL AESTHETIC AND LASER

*Chegou o momento de cuidar de si.
Com o verão à porta, Isabel Soares tem os melhores serviços à sua disposição para que arrase neste verão!*

◆◆◆

- Tratamentos de Rosto
- Limpezas de Pele
- Botox / Fillers
- IV Vitaminas Intravenoso
- Limpezas de Pele
- PRP (Platelet Rich Plasma)
- Micropigmentação
- Extensão de Pestanas
- Depilação a Laser
- Remoção de Verrugas
- Tratamentos de Corpo
- Massagens de Relaxamento
- Branqueamento de Dentes
- Manicure e Pedicure
- Unhas de Gel e Acrílico
- Entre outros serviços ...

Faça já a sua marcação:

2 Rosemount Ave
York, ON M9N 3A8

Isabel Soares
+1 (647) 861-7480

**Be you
Be beautiful.**

◆◆◆

follow me [isabelsoaresmedicalaesthetic](#)

Novembro

Horóscopo

Este mês, com a transformação da natureza e o encurtamento dos dias, traz menos energia para as pessoas. Não é de admirar, a própria posição dos planetas mostra isso. As alterações de humor estão dependentes de como as cores da natureza ao seu redor vão ficando cinzentas. É perfeitamente natural. Esses instintos são codificados em nós, quer queiramos ou não.

O horóscopo para novembro de 2023 aconselha as pessoas a compensar o cansaço com eventos alegres. Desta forma você será capaz de recarregar a energia perdida. Você tem tanta coisa à sua frente, mesmo que possa não parecer. Tire tempo para relaxar. Este mês, o seu corpo vai estar particularmente agitado.

Planetas

em novembro de 2023

O Sol em Escorpião

Devido ao seu espírito combativo, poderá ser irrefletido ou até mesmo obcecado. Tenha cuidado ao lidar com as outras pessoas pois pode prejudicar aqueles de quem gosta. Por outro lado, pode alcançar coisas grandes graças à sua resistência e autoconfiança. Pode sentir alguma volatilidade no seu humor assim como sentimentos contraditórios. Outras pessoas podem vê-lo como um humanista, mas se a situação muda você pode tornar-se vingativo.

Vênus em Virgem

Este período irá tornar os seus sentidos aguçados, especialmente quando se trata de tomada de decisão. A capacidade de saber o que é bonito e valioso é impagável e o que é medonho pode ser muito útil. Você será muito gentil e educado com o seu parceiro, por isso provavelmente não haverá problemas no seu relacionamento.

Mercúrio em Escorpião

Neste período pode ocorrer um grande influxo de energia mental e será capaz de absorver informação até à noite, não sentindo cansaço. Se a sua mente está focada, tudo é possível. Nenhum obstáculo será demasiado grande para si. Além disso, estará interessado em temas originais, por exemplo sexo, ocultismo ou medicina.

Marte em Escorpião

Certamente vai sentir muita energia seja física ou mental, durante este período. Se sabe qual é o seu objetivo, está disposto a lutar por ele sob todas as condições. Certamente não lhe faltará motivação. No entanto, esteja atento ao ciúme extremo e ao comportamento possessivo em relação ao seu parceiro. Poderia conduzir a problemas maiores no futuro.



AQUÁRIO

Durante este trânsito deverá investir na sua vida profissional. É esta a altura ideal para concretizar um plano que tem vindo a amadurecer, com a certeza de ser bem-sucedido. Em termos familiares, é tempo de esquecer pequenos atritos e certos mal-entendidos, procurando uma harmonização plena e duradoura.



CAPRICÓRNIO

Durante este período poderá atribuir uma muito maior importância à amizade e às diversas formas de relacionamento entre as pessoas, as quais poderão ganhar quer pelos seus próprios valores e ideais quer pelos valores do grupo em si. Procure também dar mais atenção às necessidades individuais de cada um.



SAGITÁRIO

Este trânsito será um momento de incremento e expansão da sua vida interior de ver mais desenvolvidas as suas capacidades de premonição, de adivinhar situações. Dê mais atenção às suas intuições, pois elas neste momento podem trazer-lhe, num segundo, aquilo que normalmente leva muito tempo a descodificar.



ESCORPIÃO

Um novo ciclo está a começar. Esclareça de vez situações cuja concretização tem vindo a adiar; nesta fase a sua personalidade está centrada naquilo que faz e naquilo que é, mas através de uma necessidade real de olhar para si mesmo e encontrar aquilo de que necessita para o seu progresso e a sua vocação pessoal.



BALANÇA

Este é um período em que se irá reconhecer a si próprio através dos bens materiais que possui e da sua capacidade para os obter. O prazer e bem-estar que estes lhe proporcionam, estão intensificados pelo que terá tendência a exibí-los com alegria, proporcionando festas ou oferecendo presentes aos seus amigos.



VIRGEM

Aproveite esta altura para fazer aquela viagem, tirar aquelas férias em que há tanto tempo anda a pensar e, se julga que não se pode ausentar por ser insubstituível, é altura de dar um voto de confiança aos seus colaboradores mais próximos e deixá-los em substituição. Lembre-se de que há sempre um telefone para situações particulares.



LEÃO

Ao longo deste mês encontrar-se-á voltado para o lar e para a sua vida privada. É possível que a família e os filhos ou até mesmo um amigo exijam agora mais a sua atenção e disponibilidade, procurando o seu apoio. O seu lado intuitivo está nesta altura mais aguçado, pelo que poderá confiar no seu instinto para tomar decisões.



CARANGUEJO

Agora é provável que não sinta vontade de fazer coisas pequenas e rotineiras. Pelo contrário, vai ter necessidade de ser espetacular, de dar nas vistas, de ser o centro das atenções. Estará também mais voltado para o relacionamento com as crianças, participando nas suas brincadeiras ou organizando passeios a elas dedicados.



GÊMEOS

Este é o momento em que sentirá vontade de colocar todo o tipo de questões, com a vantagem de possuir agora capacidade para pensar de uma forma clara e decisiva. Aproveite, pois, para trabalhar ou discutir ideias com os amigos, o que poderá trazer-lhe resultados benéficos e compensadores. Faça uma dieta equilibrada.



TOURO

Com a passagem do Sol pela sua Casa Astrológica das uniões e dos amores, aproveite para não deixar que as ervas daninhas sufoquem a flor que cultivou com tanto carinho; dê uma maior atenção ao mundo dos afetos. Há neste momento uma facilidade de expressão de sentimentos que poderá fazer muito bem à sua disposição. Dê ouvidos ao seu coração e dedique algum do seu tempo ao seu par.



CARNEIRO

Este é um tempo de transformação, o fim de um ciclo em que alguma coisa termina provocando em si mudanças significativas, sobretudo do ponto de vista psicológico. É um momento muito particular em que sentirá a sua atenção voltada principalmente para os aspetos mais subtis do seu mundo interior, das suas emoções e sentimentos.



PEIXES

Período de reforço da sua autoconfiança, que poderá projetar na relação com a sociedade. Assim, esta é uma boa altura para fazer um pedido a alguém ou, simplesmente, para fazer contactos a nível profissional e social. Possibilidade de conhecer pessoas particularmente interessantes, sobretudo em viagem.

Peru em *crosta folhada*

Culinária

Esta vitela recheada com castanhas e grelos é um prato diferente e vistoso para servir nos dias frios do Outono e do Inverno. Além de rápida de preparar no forno, é muito saborosa.

SERVE 4 PESSOAS

TEMPO DE PREPARAÇÃO: 90 MINUTOS

DIFICULDADE: MÉDIA

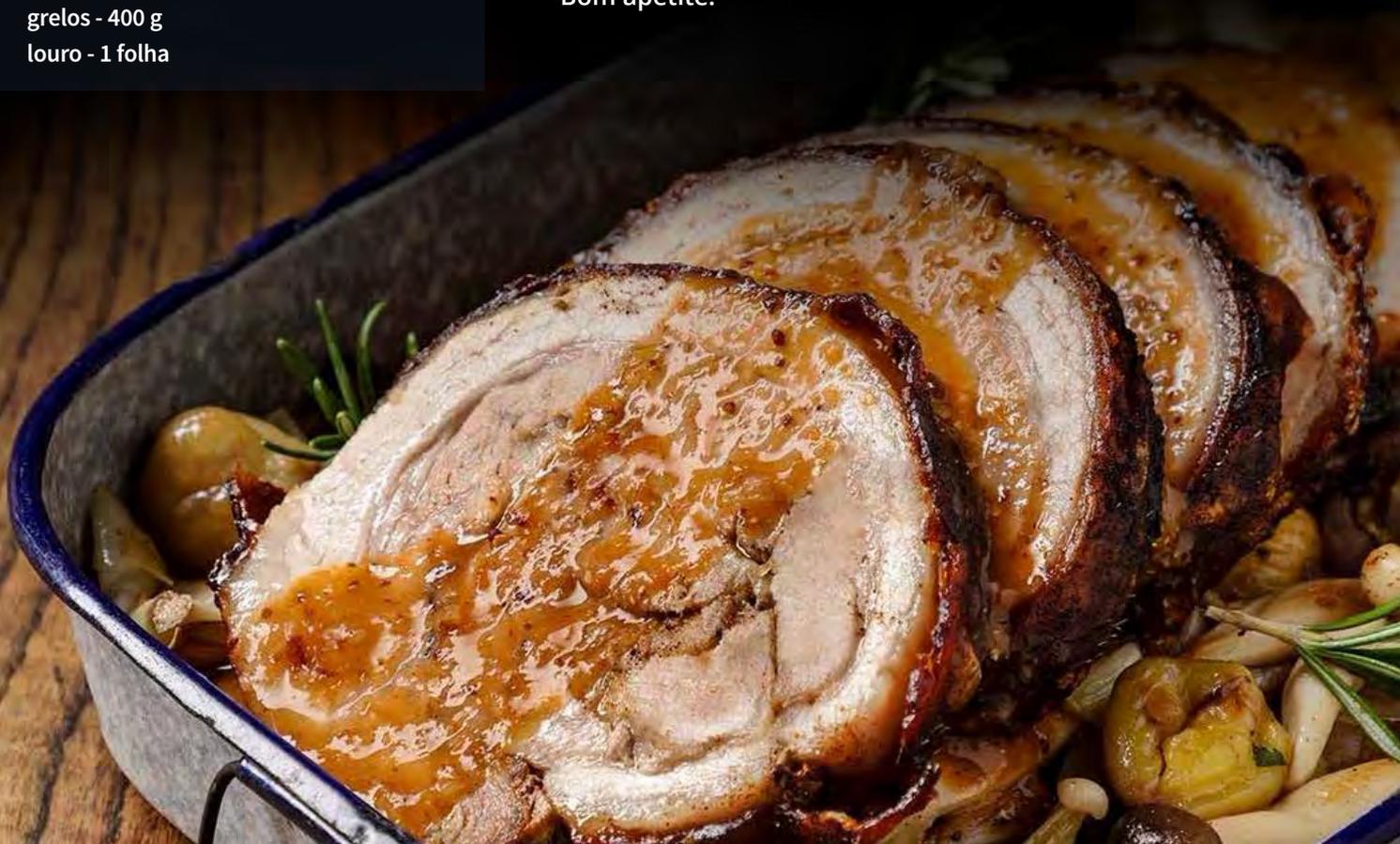
INGREDIENTES

- alcatra de vitela - 600 g
- pimentão doce - 2 c. de sopa
- azeite - 0,5 dl
- alho - 6 dentes
- pimenta preta - q.b.
- alecrim - q.b.
- vinho branco - 1 dl
- cebola - 150 g
- cenoura - 200 g
- castanha congelada - 200 g
- grelos - 400 g
- louro - 1 folha

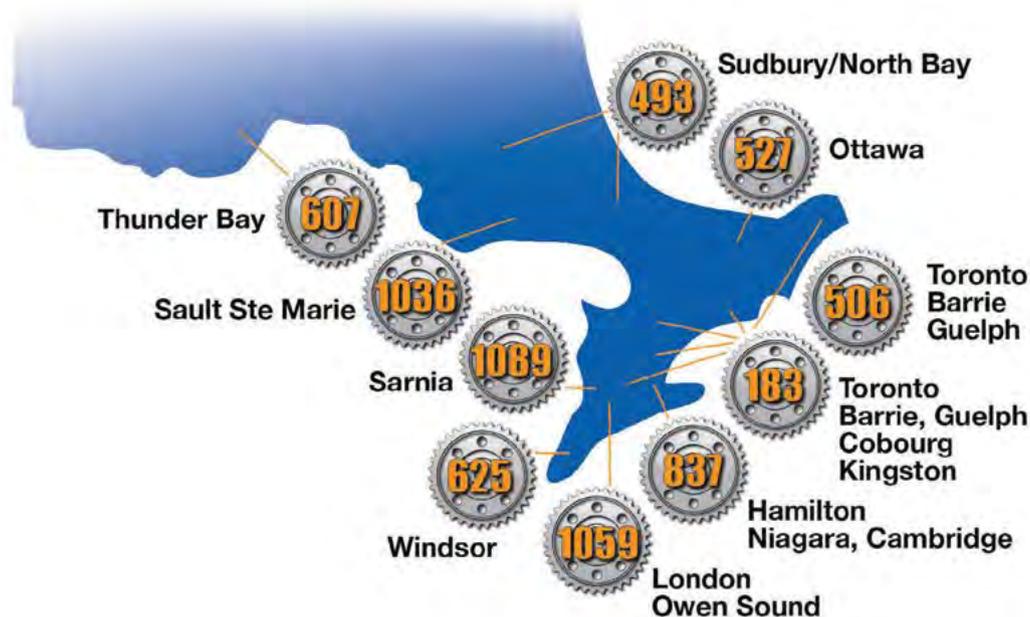
PREPARAÇÃO

1. Pré-aqueça o forno a 180 °C.
2. Coza os grelos em água e sal e retire-os com uma escumadeira. Pique e reserve. Desfaça as castanhas descongeladas, com um esmagador de batatas.
3. Numa frigideira, salteie os grelos e as castanhas num pouco de azeite. Tempere com sal e pimenta.
4. Abra um orifício no centro da carne (com um utensílio especial ou com uma faca afiada) e recheie com o preparado. Ate com fio de cozinha e aperte.
5. Misture o azeite, alho, pimentão doce, vinho branco e alecrim com a varinha mágica. Esfregue bem a carne com este preparado. Tempere com sal, pimenta e louro.
6. Corte a cebola e a cenoura em rodela finas e disponha-as no fundo de um tabuleiro de forno. Por cima, coloque a carne e regue com o resto da marinada. Leve ao forno durante 60 minutos, virando a carne de vez em quando.

Bom apetite!



FELIZ ANIVERSÁRIO REVISTA AMAR



**"Mão de obra altamente qualificada, bem treinada.
Simplesmente o melhor, desde 1903"**

Quando uma comunidade se constrói do chão para cima, não existe mão de obra no planeta que seja mais qualificada para completar o trabalho eficazmente à primeira. Os membros da LiUNA e aposentados fizeram um compromisso com as suas carreiras, o que significa um compromisso com a comunidade. Um compromisso para construir as MELHORES escolas, aeroportos, hospitais, escritórios, túneis, usinas de energia, estradas, pontes, edifícios baixos e edifícios altos do país. Quando o trabalho está completo, os membros da LiUNA e aposentados continuam a viver, a jogar e a crescer nas suas comunidades, com a garantia de que a pensão é também... simplesmente a MELHOR!

Jack Oliveira
Business Manager

Joseph S. Mancinelli
President

Luigi Carrozzi
Secretary-Treasurer

Carmen Principato
Vice President

Robert Petroni
Recording Secretary

Brandon MacKinnon
Executive Board Member

Terry Varga
Executive Board Member

LIUNA! LOCAL 183

Feel the Power

CONGRATULATIONS TO
REVISTA AMAR ON YOUR
8TH YEAR ANNIVERSARY!

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member

**BUILDING
ONTARIO**

@liuna183 | www.liuna183.ca

LiUNA! LOCAL 183

Feel the Power



BUILDING ONTARIO

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member

@liuna183 | www.liuna183.ca